



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**SERVIÇO SOCIAL**

**APROXIMAÇÃO AO SISTEMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E DO SERVIÇO  
SOCIAL NO HAITI**

**CYNTHIA BAESCHA LAROSE**

Foz do Iguaçu - PR  
2025



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA,  
SOCIEDADE E POLÍTICA (ILAESP)**

**SERVIÇO SOCIAL**

**APROXIMAÇÃO AO SISTEMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E DO SERVIÇO  
SOCIAL NO HAITI**

**CYNTHIA BAESCHA LAROSE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof. Dra. Rosana Mirales

Foz do Iguaçu - PR  
2025

**CYNTHIA BAESCHA LAROSE**

**APROXIMAÇÃO AO SISTEMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E DO SERVIÇO  
SOCIAL NO HAITI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof. Dra Rosana Mirales  
UNILA

---

Prof. Dra Édina Mayer Vergara UNILA

---

Prof. Elmides Maria Araldi UNILA

Foz do Iguaçu, 15 de dezembro de 2025.

Dedico este trabalho aos meus pais, Jenese Civil e André Larose, e a minha família pelo apoio e incentivo constantes.

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta importante etapa da minha formação acadêmica, sinto a necessidade e o dever de registrar minha profunda gratidão a todos aqueles que, de diferentes formas, contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, fonte de força, sabedoria e esperança, por ter me sustentado nos momentos de dificuldade e me guiado nos caminhos da vida. Sem Sua presença, não seria possível chegar até aqui, superar desafios e permanecer firme.

Estendo meus agradecimentos à minha família, sustento da minha trajetória, que sempre me apoiou, incentivou e acreditou em mim. A minha mãe Gênese Civil, ao meu pai André Larose, que me ensinaram o valor do esforço, da honestidade e da perseverança, dedico este trabalho como fruto de todo o amor e dedicação que sempre tiveram por mim. Aos meus irmãos; Marc, Andy, Andrelle, Andia e André, em especial à minha irmã mais velha, Andy, cuja presença e apoio foram fundamentais ao longo desta caminhada; se fosse relatar tudo o que ela representa para mim, não caberia nestas páginas, agradeço pelo companheirismo e compreensão, deixo registrado o meu carinho e reconhecimento.

À minha professora orientadora Dra Rosana Mirales, agradeço especialmente pela paciência, pelas orientações criteriosas, pelo incentivo constante e pelo exemplo de profissional comprometido com a pesquisa e com a formação de futuros profissionais. Sua dedicação foi fundamental para o amadurecimento deste trabalho. Não poderia deixar de mencionar a importância dos professores que, ao longo da graduação, transmitem não apenas conhecimentos técnicos e científicos, mas também valores éticos e humanos que marcaram minha prática profissional.

Registro também minha gratidão aos profissionais, minhas supervisoras e colegas de estágio, que me proporcionaram vivências práticas essenciais para a consolidação do meu aprendizado, mostrando-me a realidade do campo profissional e incentivando meu crescimento acadêmico e humano.

Aos meu (s) amigos (as) que estiveram presentes nessa fase, oferecendo palavras de incentivo, ajuda, leitura, correção, apoio e compreensão, deixo aqui o meu sincero agradecimento. inclusive aquele gesto que chegou em forma de uma mensagem breve,

dizendo que está tudo bem, estou aqui se precisar, pode contar comigo; uma leitura atenta em meio à rotina corrida; ou até um silêncio cheio de presença. Cada demonstração de amizade foi um combustível para que eu seguisse adiante.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se concretizasse. Este trabalho não é apenas o resultado do meu esforço individual, mas também o reflexo do apoio, do amor e da confiança de todos que caminharam comigo até aqui.

Levarei sempre comigo minha gratidão por cada gesto de apoio e incentivo recebido.

Obrigada a todos vocês!!!.

*L'éducation est l'arme la plus puissante qu'on puisse  
utiliser pour changer le monde*

**Nelson Mandela**

*A educação é a arma mais poderosa que se pode usar  
para mudar o mundo.*

**Nelson Mandela**

## RESUMO

O estudo tem como objetivo geral conhecer, situar e analisar os elementos constitutivos da educação básica haitiana, bem como verificar a existência ou não de atuação de assistentes sociais no campo da educação. Os objetivos específicos consistem em apresentar aspectos históricos e conjunturais do Haiti; compreender a estrutura e o funcionamento do sistema educacional básico; e reunir, por meio de revisão bibliográfica, informações sobre o Serviço Social no país, ressaltando sua trajetória e sua vinculação ou ausência na educação básica. A metodologia adotada compreende pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, permitindo examinar produções acadêmicas, documentos institucionais e legislações relacionadas ao sistema educacional haitiano e ao Serviço Social. A análise demonstra que a educação básica no Haiti permanece marcada por desigualdades estruturais, forte privatização e fragilidade estatal. Os dados evidenciam que aproximadamente 83% das escolas de educação básica pertencem ao setor privado, enquanto o Estado mantém participação reduzida, o que aprofunda a exclusão educacional, especialmente entre crianças e adolescentes. Os resultados também revelam a possibilidade de não haver inserção sistemática de assistentes sociais nas escolas haitianas, uma vez que a profissão atua majoritariamente em organizações não governamentais, com ações centradas em demandas emergenciais. A ausência desses profissionais no contexto escolar compromete o acompanhamento social, emocional e comunitário dos estudantes, dificultando o enfrentamento das expressões da questão social que atravessam o ambiente educativo. Entretanto, ao verificar os temas do material produzido por assistentes sociais, observa-se que vários remetem à educação e à educação popular, o que indica a preocupação desses profissionais com o assunto. O estudo conclui que o fortalecimento do Serviço Social na política educacional é fundamental para promover ações interdisciplinares, ampliar o acesso aos direitos sociais e contribuir para um processo educativo mais equitativo e inclusivo.

**Palavras-chave:** Haiti; educação básica; serviço social; desigualdades; políticas sociais.

## RESUMEN

El estudio tiene como objetivo general conocer, situar y analizar los elementos constitutivos de la educación básica haitiana, así como verificar la existencia o no de actuación de asistentes sociales en el campo de la educación. Los objetivos específicos consisten en presentar aspectos históricos y coyunturales de Haití; comprender la estructura y el funcionamiento del sistema educativo básico; y reunir, por medio de revisión bibliográfica, información sobre el Trabajo Social en el país, resaltando su trayectoria y su vinculación o ausencia en la educación básica. La metodología adoptada comprende investigación bibliográfica y documental, con abordaje cualitativo, permitiendo examinar producciones académicas, documentos institucionales y legislaciones relacionadas con el sistema educativo haitiano y el Trabajo Social. El análisis demuestra que la educación básica en Haití permanece marcada por desigualdades estructurales, fuerte privatización y fragilidad estatal. Los datos evidencian que aproximadamente el 83% de las escuelas de educación básica pertenecen al sector privado, mientras que el Estado mantiene una participación reducida, lo que profundiza la exclusión educativa, especialmente entre niños y adolescentes de . Los resultados también revelan la posibilidad de no haber inserción sistemática de asistentes sociales en las escuelas haitianas, ya que la profesión actúa mayoritariamente en organizaciones no gubernamentales, con acciones centradas en demandas de emergencia. La ausencia de estos profesionales en el contexto escolar compromete el acompañamiento social, emocional y comunitario de los estudiantes, dificultando el enfrentamiento de las expresiones de la cuestión social que atraviesan el ambiente educativo. El estudio concluye que el fortalecimiento del Trabajo Social en la política educativa es fundamental para promover acciones interdisciplinarias, ampliar el acceso a los derechos sociales y contribuir a un proceso educativo más equitativo e inclusivo.

**Palabras clave:** Haití; educación básica; trabajo social; desigualdades; políticas sociales.

## **ABSTRACT**

The study has as its general objective to know, situate and analyze the constitutive elements of Haitian basic education, as well as to verify the existence or absence of the performance of social workers in the field of education. The specific objectives consist of presenting historical and conjunctural aspects of Haiti; understanding the structure and functioning of the basic educational system; and gathering, through bibliographic review, information about Social Work in the country, emphasizing its trajectory and its connection or absence in basic education. The adopted methodology comprises bibliographic and documentary research, with a qualitative approach, allowing the examination of academic productions, institutional documents, and legislation related to the Haitian educational system and Social Work. The analysis demonstrates that basic education in Haiti remains marked by structural inequalities, strong privatization, and state fragility. The data show that approximately 83% of basic education schools belong to the private sector, while the State maintains reduced participation, which deepens educational exclusion, especially among children and adolescents. The results also reveal the possibility of there being no systematic insertion of social workers in Haitian schools, since the profession acts primarily in non-governmental organizations, with actions focused on emergency demands. The absence of these professionals in the school context compromises the social, emotional, and community monitoring of students, making it difficult to confront the expressions of the social question that permeate the educational environment. The study concludes that the strengthening of Social Work in educational policy is fundamental for promoting interdisciplinary actions, expanding access to social rights, and contributing to a more equitable and inclusive educational process.

**Key words:** Haiti; basic education; social work; inequalities; social policies.

## RÉSUMÉ

L'étude a pour objectif général de connaître, de situer et d'analyser les éléments constitutifs de l'éducation de base haïtienne, ainsi que de vérifier l'existence ou non de l'intervention d'assistants sociaux dans le domaine de l'éducation. Les objectifs spécifiques consistent à présenter les aspects historiques et conjoncturels d'Haïti; à comprendre la structure et le fonctionnement du système éducatif de base; et à réunir, au moyen d'une revue bibliographique, des informations sur le Service Social dans le pays, en soulignant sa trajectoire et son lien ou son absence dans l'éducation de base. La méthodologie adoptée comprend la recherche bibliographique et documentaire, avec une approche qualitative, permettant d'examiner les productions académiques, les documents institutionnels et les législations liées au système éducatif haïtien et au Service Social. L'analyse démontre que l'éducation de base en Haïti reste marquée par des inégalités structurelles, une forte privatisation et une fragilité étatique. Les données montrent qu'environ 83% des écoles d'éducation de base appartiennent au secteur privé, tandis que l'État maintient une participation réduite, ce qui aggrave l'exclusion éducative, en particulier chez les enfants et les adolescents. Les résultats révèlent également la possibilité d'une absence d'insertion systématique d'assistants sociaux dans les écoles haïtiennes, étant donné que la profession agit majoritairement dans des organisations non gouvernementales, avec des actions axées sur des demandes urgentes. L'absence de ces professionnels dans le contexte scolaire compromet le suivi social, émotionnel et communautaire des étudiants, rendant difficile la confrontation des expressions de la question sociale qui traversent l'environnement éducatif. L'étude conclut que le renforcement du Service Social dans la politique éducative est fondamental pour promouvoir des actions interdisciplinaires, élargir l'accès aux droits sociaux et contribuer à un processus éducatif plus équitable et inclusif.

**Mots-clés :** Haïti ; éducation de base ; service social ; inégalités ; politiques sociales.

## LISTA DE ABREVIATURAS

|        |   |
|--------|---|
| GBM    | GROUPE DE LA BANQUE MONDIALE                            |
| PIB    | PRODUTO INTERIOR BRUTO                                  |
| IDH    | ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO                        |
| PNUD   | PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO       |
| CEPAL  | COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE.    |
| OIM    | ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES             |
| FONHEP | FUNDAÇÃO HAITIANA PARA EDUCAÇÃO PRIVADA                 |
| MENFP  | MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL |
| ONG”S  | ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS                         |

## **Sumário**

### **1 INTRODUÇÃO**

### **2 CONTEXTO HISTÓRICO DO HAITI**

2.1 O HAITI APÓS A INDEPENDÊNCIA NO CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO

2.2 O HAITI NA CONTEMPORANEIDADE

### **3 EDUCAÇÃO NO HAITI**

3.1 EDUCAÇÃO

3.2 HISTÓRICO DO SISTEMA EDUCACIONAL NO HAITI

3.3 O SISTEMA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO HAITI NA CONTEMPORANEIDADE

### **4 O SERVIÇO SOCIAL NO HAITI**

4.1 O SERVIÇO SOCIAL: UMA PROFISSÃO, PARTE DA DIVISÃO SÓCIO-TÉCNICA DO TRABALHO

4.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO SERVIÇO SOCIAL NO HAITI

4.3 COMO SE ORGANIZA O SERVIÇO SOCIAL ATUALMENTE NO HAITI E NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **6. REFERÊNCIAS**

### **ANEXOS**

**ANEXO A** - OPTIONS ET DIPLÔMES. UNIVERSITÉ D'ETAT D'HAITI

**ANEXO B** - REPERTOIRE DES MEMOIRES ET PROJETS SOUTENUS A L'UNIVERSITE D'ETAT D'HAITI

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso, intitulado “Aproximação ao Sistema de Educação Básica e do serviço social no Haiti”, surge de minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional enquanto haitiana e estudante de serviço social na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Inicialmente, meu projeto tinha como objetivo analisar a atuação do serviço social na educação no Brasil, especialmente após a Lei Federal nº 13.935/2019, que dispõe sobre a inserção de assistentes sociais e psicólogos na rede pública de educação básica. No entanto, ao avançar no percurso da graduação, percebi que minha experiência como estudante que concluiu a experiência com o ensino médio no Haiti, somada ao contato com professores e pesquisadores haitianos, contribuiu para uma aproximação mais aprofundada com as questões educacionais do país. Por isso, decidi reformular o tema para abordar a educação e o serviço social no Haiti, reconhecendo a relevância social, política e científica dessa discussão e a minha responsabilidade enquanto sujeito que vivenciou essa realidade.

Assim, a delimitação do tema consiste em realizar uma aproximação à realidade da educação básica no Haiti, buscando articulações com o serviço social naquele país. Procuo compreender como se organiza o serviço social no Haiti e se existe atuação de assistentes sociais na educação, numa tentativa de trazer elementos que configuram a educação básica e a profissão no contexto haitiano. O interesse pela temática também surgiu das dificuldades que eu própria vivenciei e testemunhei enquanto estudante no sistema educacional haitiano, bem como dos desafios enfrentados por crianças, adolescentes e profissionais da educação diante de crises históricas e contemporâneas. O Haiti é marcado pela precariedade das condições de vida, agravada por problemas políticos, econômicos e tragédias ambientais como o terremoto de 2010. Tais elementos representam expressões da questão social, compreendida, conforme Yamamoto (2000), como o conjunto das desigualdades presentes na sociedade capitalista madura, decorrentes da apropriação privada da produção coletiva. Nesse cenário de vulnerabilidade e instabilidade institucional, chamou-me a atenção a ausência de assistentes sociais nas escolas públicas e privadas do país.

A justificativa central para este estudo é que a escola não se resume apenas a dar aulas, e a presença de um(a) assistente social constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, podendo atuar em dificuldades

enfrentadas por crianças e adolescentes. O serviço social tem a possibilidade de contribuir para a efetivação do direito à educação através de ações que proporcionem o acesso e a permanência dos indivíduos na escola, trabalhando as relações interpessoais, grupais e familiares. Enquanto no Brasil há avanços recentes no debate sobre a inserção desses profissionais nas escolas, impulsionados pela Lei nº 13.935/2019, pode-se perceber que no Haiti este tema ainda é pouco explorado, o que reforça a pertinência científica e social deste trabalho.

A pesquisa possui uma forte relevância social e política, pois contribui com o avanço do conhecimento sobre a realidade do Caribe e amplia o entendimento sobre os desafios e possibilidades do serviço social no contexto educacional haitiano.

As questões norteadoras que orientaram este estudo foram: Como se organiza o sistema de educação básica no Haiti? Existe uma atuação de assistentes sociais na educação no país?

Diante disso, o objetivo principal foi conhecer, situar e analisar os elementos do sistema educacional básico e do serviço social no Haiti. Para alcançá-lo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Dissertar sobre elementos que configuram a história e a conjuntura do Haiti; Compreender como se organiza o sistema educacional básico no Haiti; e Buscar por meio de revisão bibliográfica informações sobre o serviço social no Haiti, visando trazer elementos históricos da profissão e se há uma atuação de assistentes sociais na educação.

A metodologia desta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, visando compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos (Minayo, 2018). O estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica e documental, sendo uma pesquisa exploratória que se desenvolve por aproximações sucessivas. O processo de seleção do referencial teórico se iniciou com o levantamento bibliográfico sobre a educação no Haiti, onde o texto de Bouzi (2015) trouxe elementos sobre as desigualdades sociais e educacionais, concluindo que o sistema é majoritariamente privado. O segundo texto foi o de Antoine e Amaral (2022), que aborda o trabalho de assistentes sociais no Haiti, situando a profissão como historicamente condicionada pelo capitalismo em sua fase imperialista-monopolista e ligada à ocupação estadunidense de 1915. Foram priorizados autores haitianos que abordam os temas sobre a educação e o serviço social. A pesquisa documental foi realizada pela análise de documentos oficiais, artigos, livros, ebook, legislação, relatórios e planos governamentais (Lakatos & Marconi, 2003). Também foram realizados contatos pessoais com pesquisadores da área, além de

buscas sistemáticas na internet, com o objetivo de localizar documentos referentes ao Haiti, ao serviço social e à atuação de assistentes sociais, especialmente no âmbito da educação básica.

O texto está organizado em quatro capítulos, além desta Introdução e das Considerações Finais:

O Capítulo intitulado “Contexto Histórico do Haiti”, inicia com a história geográfica do país e detalha a Revolução Haitiana e a proclamação da independência em 1804, discutindo as três urgências impostas aos dirigentes e populações após a libertação. O capítulo aborda as marcas da colonização francesa, como a valorização do francês na educação e explora a conjuntura na contemporaneidade, marcada por instabilidade política, insegurança e violência. É apresentada a situação socioeconômica, incluindo dados sobre PIB, Índice de GINI e o IDH, que colocam o Haiti na categoria de desenvolvimento humano médio, além de discutir os impactos da alta incidência de desastres naturais, como o terremoto de 2010.

O Capítulo “A Educação no Haiti” está organizado em três eixos. O primeiro eixo (3.1) aborda o conceito de educação como prática social (Brandão, 1989) e discute a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996), que exige rigorosidade metódica, pesquisa e coerência, defendendo a educação como uma “forma de intervenção no mundo” não neutra. O segundo eixo (3.2) trata do histórico da educação no Haiti, mostrando a herança colonial francesa e a tensão histórica entre o ideal de universalização e a realidade de desigualdade. O terceiro eixo (3.3) descreve “O Sistema de Educação Básica no Haiti na Contemporaneidade”, detalhando a organização majoritária privada do sistema (83% das escolas), que reforça a desigualdade estrutural e a classificação das escolas privadas, incluindo as de baixa qualidade (“escolas borlette”). O capítulo também analisa os desafios contemporâneos para a democratização do ensino, como a insuficiência de investimento estatal, a carência de infraestrutura (Bourdieu, 1993) e os problemas causados pela violência de gangues no fechamento de escolas (UNICEF, 2023).

O Capítulo “Serviço Social no Haiti”, discute a profissão como parte da divisão sociotécnica do trabalho, historicamente condicionada pelo capitalismo em sua fase imperialista-monopolista. O capítulo contextualiza o surgimento do serviço social no Haiti ligado à ocupação estadunidense de 1915 (Antoine e Amaral, 2022; Leroy, 2021) e o seu desenvolvimento com um caráter técnico e funcionalista. Em seguida, detalha a forma como a profissão se organiza atualmente, atuando majoritariamente em Organizações

Não Governamentais - ONGs devido à fragilidade estatal e a subordinação a projetos internacionais (Louis-Juste, 2007), o que leva à manualização do trabalho e à ausência de regulamentação. Por fim, o subitem 4.3 do capítulo, realiza uma aproximação sobre a atuação do serviço social na Educação no Haiti, o que indicou que a presença da profissão nas escolas é praticamente inexistente devido às fragilidades institucionais e argumentando sobre o potencial do(a) assistente social para mediar as relações sociais e contribuir para o desenvolvimento integral e o fortalecimento da educação.

O trabalho é finalizado com as Considerações Finais, nas quais serão apresentadas as sínteses e conclusões da pesquisa e as reflexões sobre o tema, visando contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas mais eficazes no campo educacional haitiano.

## 2 - CONTEXTO HISTÓRICO DO HAITI

Para iniciar este capítulo, será apresentada a história geográfica do Haiti. O país está localizado na América Central, na região do Caribe, dentro das Grandes Antilhas. A ilha onde está situado possui cerca de 76.480 km<sup>2</sup><sup>1</sup> e mede aproximadamente 650 km no sentido leste-oeste. Esse território é dividido entre dois países: o Haiti ocupa um terço da ilha, com 27.767 km<sup>2</sup>, enquanto o restante corresponde à República Dominicana. Atualmente, o país possui cerca de 11,9 milhões de habitantes, refletindo um crescimento contínuo nas últimas décadas. A composição étnica é marcadamente homogênea, com aproximadamente 95% da população identificando-se como negra (de ascendência africana) e cerca de 5% se declarando pardos ou brancos. Esses dados demográficos mostram tanto a dimensão populacional contemporânea quanto o perfil étnico predominante da sociedade haitiana. O relevo haitiano é predominantemente montanhoso, e o nome “Haiti” tem origem em uma palavra indígena que significa “terra de altas montanhas” (Bouzi, 2015, p. 19).

Segundo artigo publicado pela Bibliotheque Nationale de France (BNF) e Fondation pour la mémoire de l'esclavage FME ( s.d), a ilha do Haiti, nas Grandes Antilhas, foi desde o final do século XVII uma rica colônia francesa conhecida pelo nome de Saint-Domingue. Inspirados pela Revolução Francesa, os habitantes mestiços haitianos reivindicaram igualdade perante os colonos franceses. Mas estes, que possuíam a maior parte das riquezas do Haiti, se opuseram a essa demanda. Em agosto de 1791, uma revolta geral dos escravizados negros eclodiu, liderada por Toussaint Louverture<sup>2</sup>:

Ele nasceu no período da escravidão em 20 de maio de 1743, na plantação de Bréda, perto de Cap-Français (atualmente Cap-Haïtien). Seus antepassados eram originários do Benin. Foi libertado em 1776 e ascendeu socialmente: em 1789, já sabia ler e escrever, havia enriquecido e até possuía alguns escravos. Enquanto os ecos da

---

<sup>1</sup> Existe uma diferença importante entre “Haiti” e “República do Haiti”. “Haiti” é um dos nomes indígenas da ilha, vindo do Taino, e significa “país montanhoso”. Antes da colonização, a ilha era chamada também de Ayiti Quisqueya (que significa “mãe de todas as terras”) e Bohio (país da riqueza ou casa de abundância) por outros povos nativos. Atualmente, esse território abriga dois países: a República do Haiti (oeste) e a República Dominicana (leste). Em 1804, com a independência, Dessalines rejeitou o nome colonial “Saint-Domingue” e restaurou “Haiti” para valorizar os povos originários. Enquanto “Haiti” pode se referir à ilha inteira ou ao país, dependendo do contexto, “República do Haiti” designa apenas o Estado independente com governo próprio.

<sup>2</sup> Ele foi o maior líder da Revolução Haitiana e, em seguida, governador de Saint-Domingue, nome do Haiti na época.

Revolução Francesa, do outro lado do Atlântico, abalavam o sistema escravista de Saint-Domingue, ele se juntou, em 1791, à insurreição dos escravos, iniciada após a cerimônia vodu de Bois-Caïman, na noite de 14 para 15 de agosto de 1791. Logo foi apelidado de "Louverture", em referência à sua bravura e à forma como abria brechas à frente de suas tropas. Ele se revelou um grande estrategista militar, ao lado dos primeiros líderes da insurreição, Jean-François e Georges Biassou (FME, s. d.; BNF, s. d.).

Desejoso de enfraquecer a França revolucionária em sua colônia mais rica e populosa, o Reino da Espanha, que ocupava a parte leste da ilha de Hispaniola (Santo Domingo) e estava então em guerra contra a República Francesa, decidiu, em 1793, apoiar os rebeldes. Toussaint Louverture foi então nomeado tenente-general (FME, s. d.; BNF, s. d.).

Em 4 de fevereiro de 1794, a Assembleia da Convenção votou o decreto de abolição da escravidão, alguns meses após a proclamação da liberdade geral em Saint-Domingue. Toussaint decidiu então juntar-se ao campo francês com seus 4.000 soldados. A Espanha se rendeu no ano seguinte. Após atuar sob o comando do general Lavaux, então governador da colônia, Toussaint foi nomeado tenente-governador de Saint-Domingue em 1796. No ano seguinte (1797), assumiu o cargo de comandante-chefe do exército e, nessa função, combateu os britânicos e conseguiu forçá-los a se render. Fortalecido por seus sucessos, foi nomeado general de Saint-Domingue em 1801. Nesse mesmo ano, decidiu elaborar uma constituição para afirmar a autonomia da colônia e se autoproclamou governador vitalício em 8 de julho de 1801. Passou a administrar a ilha como autoridade suprema, incentivando os proprietários de plantações a retornarem e obrigando seus irmãos de cor a trabalharem nas plantações. No plano externo, firmou acordos comerciais com os Estados Unidos e a Grã-Bretanha (FME, s. d.; BNF, s. d.).

Insatisfeito ao ver a colônia escapar do controle da metrópole e desejoso de reafirmar seu poder numa época em que, após recuperar a Louisiana, demonstrava grandes ambições coloniais nas Américas, o Primeiro Cônsul Napoleão Bonaparte enviou um exército de 25.000 homens, comandado por seu cunhado, o general Leclerc, com o objetivo de destituir Toussaint e restaurar a antiga ordem.

Em 7 de junho de 1802, separado de sua família, Toussaint foi encarcerado sem julgamento no forte de Joux, no Doubs, um dos locais mais frios da França. Suas inúmeras cartas enviadas a Bonaparte permaneceram todas sem resposta. Após alguns meses, adoentado, faleceu sozinho em sua cela, em 7 de abril de 1803 (FME, s. d.; BNF, s. d.).

O autor Claude Moïse (2019), afirma que essa história encontra seu ponto de ancoragem original no vasto movimento de conquista e exploração do Novo Mundo que acompanha o impulso econômico da Europa do século XVI e o dinamismo de seus mercadores e traficantes. Da África à América, vastas áreas geográficas foram integradas a um grande mercado internacional. Entre o final do século XV e o do século XVIII, ocorrem os destaques, os principais eventos que moldam a história do Haiti: as viagens de Cristóvão Colombo, o choque das civilizações ameríndia e europeia, a conquista espanhola, a intervenção francesa, o tráfico de escravos, a escravidão, a colonização, a revolução e a independência. No início, houve o genocídio dos aborígenes de Ayiti<sup>3</sup>, obra dos conquistadores da Europa espalhados pelo Atlântico, descendo sobre as Américas para torná-las redutos da expansão do capitalismo mercantil.

Os primeiros habitantes da ilha, lutando contra a exploração brutal dos traficantes e aventureiros espanhóis, submetidos à escravidão e a um ritmo infernal de trabalho nas minas, não sobreviveram à invasão por muito tempo. Então veio Saint-Domingue, um modelo colonial francês cuja sociedade foi fortemente estruturada durante os séculos XVII e XVIII por fatores-chave como o tráfico de escravos, a escravidão, as grandes plantações, o sistema de Exclusif<sup>4</sup> e a dominação de colonos brancos. Conhecemos a estrutura social: grandes, médios e pequenos fazendeiros, comerciantes, trabalhadores escravos, administradores de plantações; ela é complicada por uma diferenciação de status: libertos livres, semi-livres, escravos cativos importados da África e se distingue por uma divisão étnica: brancos, negros, mestiços (Moïse, 2019, p. 8-9).

---

<sup>3</sup> Os "aborígenes d'Ayiti" são os povos indígenas que habitavam a ilha que antigamente era chamada de Ayiti, Kiskeya e Bohio pelos próprios povos indígenas (atual Haiti e República Dominicana), antes da chegada de Cristóvão Colombo em 1492. São conhecidos como Taínos ou Aruaques, e sua cultura e sociedade foram profundamente afetadas pela colonização espanhola.

<sup>4</sup> O Sistema de Exclusif também conhecido como Pacto Colonial foi uma política econômica adotada pela França durante o período colonial que obrigava suas colônias a comercializar exclusivamente com a metrópole. Isso significava que as colônias não podiam vender seus produtos a outros países nem importar mercadorias fora da rede francesa, garantindo assim o controle econômico da França sobre as riquezas coloniais. No contexto de Saint-Domingue, essa política reforçava a dependência econômica da colônia em relação à metrópole e moldava a estrutura das grandes plantações, sustentadas pela escravidão e pelo comércio de escravos.

Sendo identificado pelo mesmo autor:

Essa estrutura dá a medida das múltiplas contradições que atravessam a colônia e à explosão da qual Saint-Domingue não sobreviveu. Tal é a matriz na qual se forma, ao longo dos anos e das lutas, um novo povo (os haitianos) que quase nada deve aos habitantes originais (os tainos), mas cujos elementos foram espalhados, arrancados desordenadamente da África, buscam sobreviver em um mundo atlântico predador para criar coesão e se dotar de uma identidade que não se reduza à mera lembrança das origens africanas (Moïse, 2019, p. 8-9).

Voltando então, o Haiti venceu a guerra em 1803 e em 1º de janeiro de 1804, Jean-Jacques Dessalines proclamou a independência, fazendo do Haiti "a primeira república negra livre" (FME, s. d.; BNF, s. d.).

De acordo com Moïse (2019), a independência do Haiti nasceu da violência revolucionária e a partir de 1º de janeiro de 1804, impôs três grandes urgências a dirigentes e populações: 1) a defesa e consolidação da nova nação em um ambiente internacional hostil; 2) a reativação da economia, exigindo o estabelecimento de novos vínculos de propriedade e trabalho num quadro pós-colonial-escravagista; 3) e a construção de um novo Estado, com o redesenho dos poderes conforme a relação de forças e interesses consolidados e a consolidar. Esses três parâmetros, dinâmicos e conflituais, configuraram um ponto crítico na formação social haitiana. Além disso, a independência de Haïti constituiu um acontecimento singular na história da humanidade, pois, pela primeira vez, um povo negro colonizado libertou-se da dominação colonial, derrubando a estrutura do preconceito racista.

Segundo os autores Gainot e Régent (2019), a proclamação da independência do Haiti em 1804 em Gonaïves é inserida de tal forma no relato da revolução de Saint-Domingue que oferece a chave para entendê-la enquanto expõe seu significado. Segundo os autores é a escrita de uma "Parusia laica"<sup>5</sup>. Dessa forma, a marcha caótica, é muitas vezes contraditória, diversificada dos eventos entre 1789 e 1803. A marcha caótica é marcada por ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, mas também por violência e instabilidade política. A revolução e a independência, embora tenham buscado estabelecer um novo modelo de sociedade, enfrentaram inúmeras crises e mudanças de rumo, culminando em diferentes fases e regimes políticos. "É simplificada e reduzida à

---

<sup>5</sup> Ao dizer que a proclamação da independência do Haïti e a escrita de uma Parusia laica o autor está afirmando que: Esse momento é tratado quase como uma "salvação histórica" secularizada, um ponto culminante e revelador de sentido para toda a revolução haitiana. É como se a independência fosse o evento que dá sentido retroativamente a toda a luta e caos anteriores, quase como a vinda de uma verdade suprema ou inevitável mas sem o caráter religioso.

prefiguração da inevitável ruptura entre a metrópole, que dá as costas ao seu legado revolucionário, e a antiga colônia, que assume seu próprio destino” (Gainot e Régent, 2019, p. 2).

## 2.1 O HAITI APÓS A INDEPENDÊNCIA NO CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO

A independência do Haiti em 1804 não fez com que o país se separasse totalmente da França, até porque ainda hoje existem muitas marcas desta colonização, sobretudo no campo da educação. Por exemplo, a língua mais valorizada no país inclusive nas escolas, é o francês, e muitos dos materiais didáticos usados nas escolas do Haiti tem influência da França, tais como os livros escritos pelos Frères de l’Instruction Chrétienne (FIC)<sup>6</sup>. Em seu aspecto organizacional a educação haitiana assemelha-se muito ao da educação francesa.

Segundo Bouzi (2015, p. 23):

O sistema de ensino da França é dividido assim: escola maternal (3 a 5 anos); escola primária (6 a 10 anos); escola secundária (o primeiro ciclo com quatro séries e o segundo ciclo com três séries); educação profissional; e educação superior (universidades e escolas). Ao final do secundário os estudantes passam por exames para obter o baccalauréat. No Haiti, a terceira etapa da educação básica dura 4 anos e termina com as provas oficiais do Baccalauréat (BAC I e BAC II), tal como sistema de ensino e avaliação nacional francês.

Em seguida, a autora apresenta como está estruturada a educação escolar no Haiti, ressaltando que:

A educação escolar se divide em: (1) educação pré-escolar; (2) educação fundamental; (3) educação secundária; (4) educação superior. A educação pré-escolar é oferecida para crianças entre 3 e 5 anos. A educação fundamental é composta de três ciclos, os dois primeiros obrigatórios e gratuitos por direito constitucional [...] o ensino oferecido nestas escolas não é gratuito e dura seis anos e possui o objetivo de oferecer competências e conhecimentos para a aprendizagem futura ou inserção no mercado de trabalho. [...] Há dois exames de estado que sancionam os estudos previstos para os três ciclos do ensino básico: um no final do segundo ciclo (sexto ano) e outro no final do nono ano [...] é a fase crucial da aprendizagem de base e do período estratégico de não retorno ao analfabetismo.” (Bouzi, 2015, p. 34, 35).

Apesar da independência do Haiti, a sociedade ainda continua a ser profundamente afetada pelos padrões estabelecidos historicamente pela dominação colonial francesa. A

---

<sup>6</sup> Trata-se de uma congregação religiosa fundada em 06 de junho de 1819. Esses religiosos franceses foram para o Haiti em 13 de maio de 1864 para serem responsáveis pela educação do país.

presença da França na educação haitiana aparece na organização das escolas e do próprio sistema nacional de ensino. Talvez a diferença fundamental seja que na França a educação é pública, laica e republicana e no Haiti ela continua privada, religiosa e não republicana, e nem todos têm acesso à escolarização. “[...] Essas escolas religiosas de origem francesa são reconhecidas, ainda hoje, como aquelas de melhor qualidade, porém, pouco acessíveis a maior parcela da população [...]” (Bouzi, 2015, p. 24).

Bouzi (2015) ainda explica que a presença religiosa francesa no Haiti remonta ao século XIX, especialmente após o Concordat de Damien, firmado em 1860<sup>7</sup>, quando o governo transferiu a gestão escolar para a Igreja Católica. As escolas religiosas de origem francesa, instaladas desde então, são reconhecidas como instituições de maior qualidade, embora pouco acessíveis à maior parte da população devido a barreiras econômicas e geográficas. O autor também destaca que a oferta de escolas públicas é reduzida e concentrada nas áreas urbanas e nas classes dominantes da capital e das cidades próximas. Além disso, a organização escolar haitiana segue o modelo francês herdado do período colonial, embora sua estrutura e alcance sejam bastante distintos da realidade educacional da França.

Esse panorama reforça como a educação no Haiti foi moldada por influências externas e por profundas desigualdades estruturais, que ainda hoje impactam o acesso e a permanência escolar. A partir dessa compreensão, torna-se possível avançar para a análise do próximo aspecto essencial deste estudo: sobre o país atualmente e a configuração atual do sistema educacional básico no Haiti.

## **2.2 O HAITI NA CONTEMPORANEIDADE**

A realidade contemporânea do Haiti, de acordo com as observações e pesquisas realizadas ao longo do desenvolvimento deste trabalho, é marcada por diversos desafios sociais, econômicos e políticos, que afetam diretamente as condições de vida da população. Apesar de ser o primeiro país da América Latina a conquistar a independência, em 1804, o Haiti enfrenta ainda hoje, os impactos históricos e de constantes instabilidades políticas.

---

<sup>7</sup> O Concordato de 28 de março de 1860 foi um acordo entre o Saint-Siège (Santa Sé) e a República do Haiti. Ele estabelece as relações entre a Igreja Católica e o Estado haitiano. Esse concordato permitiu regularizar a situação da Igreja Católica no Haiti, especialmente ao definir os papéis e as responsabilidades da Igreja e do Estado na gestão dos assuntos religiosos.

A instabilidade política é um dos principais traços da sociedade haitiana atual, atingindo uma grande parte da população e agravando a exclusão social. O acesso a serviços básicos como saúde, educação e segurança é extremamente limitado, especialmente nas regiões mais vulneráveis, incluindo a própria capital do país. Ao abordar a situação atual do Haiti, torna-se necessário considerar de forma integrada aspectos relacionados à economia, à segurança, à educação, ao meio ambiente e à política, compreendendo como esses fatores se inter-relacionam e impactam diretamente na vida cotidiana da população haitiana.

De acordo com GBM (Groupe de la Banque Mondiale) 2023, o desenvolvimento do Haiti continua sendo prejudicado pela instabilidade política, pelo aumento da violência e por níveis de insegurança sem precedentes, o que agrava ainda mais a fragilidade do país. Em 2023, o Haiti registrou um PIB<sup>8</sup> per capita de 1.693 dólares americanos e um índice de GINI<sup>9</sup> de 0,41 (com base no consumo). O valor do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)<sup>10</sup> do Haiti para 2023 foi de 0,554, o que coloca o país na categoria de desenvolvimento humano médio, ocupando a 166<sup>a</sup> posição entre 193 países<sup>11</sup>.

A crise econômica prolongada no Haiti tem intensificado os níveis severos de privação socioeconômica e aprofundado as desigualdades sociais, com impactos severos sobre setores essenciais como saúde e educação. Após uma retração de 4,2% do PIB em 2024, o país permanece em recessão, com previsão de novo recuo de 2,2% em 2025, cenário agravado pela instabilidade política, violência de gangues e inflação elevada (Banque Mondiale, 2024).

A arrecadação de impostos, limitada a 5,2% do PIB, compromete a capacidade estatal de implementar políticas públicas efetivas. Estima-se que 37,6% da população viverá com menos de US\$2,15 por dia em 2025, número que poderá cair modestamente

---

<sup>8</sup> O PIB ou Produto Interno Bruto, é um indicador que mede o valor total de todos os bens e serviços finais produzidos dentro das fronteiras de um país, estado ou cidade, geralmente em um ano.

<sup>9</sup> O Índice de Gini é uma medida estatística que quantifica o grau de desigualdade na distribuição de renda ou riqueza em uma determinada população.

<sup>10</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador que mede o progresso a longo prazo em três dimensões básicas: saúde, educação e renda.

<sup>11</sup> Para fins comparativos, o Brasil registrou, em 2023, um PIB per capita aproximado de 7.500 dólares americanos, um índice de GINI de 0,53 indicando maior desigualdade de renda e um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,754, situando-se na categoria de desenvolvimento humano alto e ocupando a 84<sup>a</sup> posição mundial. Já o Haiti, por sua vez, apresentou em 2023 um PIB per capita significativamente inferior, estimado em torno de US\$ 1.790, um índice de GINI de 0,41, revelando desigualdade acentuada, embora possivelmente subestimada devido à informalidade econômica, e um IDH de 0,535, o que o coloca na categoria de baixo desenvolvimento humano, ocupando a 163<sup>a</sup> posição mundial. (CEPAL, 2023; PNUD, 2023).

para 36,7% até 2027 (PNUD, 2024). Mesmo diante de eventuais sinais de recuperação econômica, os efeitos da privação seguem persistentes, exigindo políticas estruturadas e investimentos sociais duradouros. No que se refere à desigualdade, o índice de GINI, estimado em 0,41, evidencia uma distribuição desigual da renda, acentuada pela fragilidade do sistema de proteção social, o acesso precário à saúde e educação, e a ausência de políticas fiscais redistributivas (Cepal, 2024).

A exclusão não se restringe ao campo econômico, manifestando-se também na marginalização territorial e institucional. No setor da saúde, o país enfrenta vulnerabilidades severas: a escassez de recursos compromete o funcionamento das unidades médicas, a oferta de medicamentos e a mobilidade de profissionais, resultando em alta mortalidade infantil, surtos de doenças evitáveis e cobertura vacinal insuficiente. A educação, por sua vez, sofre com infraestrutura precária, carência de professores e insegurança generalizada, fatores que elevam a evasão escolar e dificultam o acesso à aprendizagem, especialmente em regiões periféricas. Assim, a conjugação entre privação socioeconômica severa, desigualdade estrutural, fragilidade do sistema de saúde e crise educacional expõe a vulnerabilidade multidimensional da população haitiana.” (Banque Mondiale; Cepal; PNUD, 2024)

A alta incidência de desastres naturais, principalmente terremotos, posiciona o Haiti entre os países mais vulneráveis globalmente, afetando diretamente sua estabilidade socioeconômica. Mais de 96% da população está exposta a esses tipos de choques. Em 14 de agosto de 2021, um terremoto de magnitude 7,2 na escala Richter atingiu a região sul do Haiti, onde vivem cerca de 1,6 milhão de pessoas. O balanço humano direto do terremoto foi de 2.246 mortos, 12.763 feridos e 329 desaparecidos nos três departamentos da península sul. Em termos de infraestrutura, 54 mil casas foram destruídas e outras 83.770 edificações foram danificadas, incluindo escolas, unidades de saúde e prédios públicos (GBM, 2025).

O Haiti continua enfrentando desafios críticos de segurança. Pelo menos 5.600 pessoas foram assassinadas em 2024, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, enquanto mais de um milhão de pessoas estão atualmente deslocadas dentro do país, de acordo com a Organização Internacional para as Migrações (OIM). Com a crise de segurança ainda em curso, 5,4 milhões de haitianos lutam diariamente para conseguir alimentos (GBM, 2025).

No campo do desenvolvimento humano, o Haiti registrava, até 9 de março de 2025, um total de 88.782 casos suspeitos de cólera. Os avanços em capital humano estagnaram e, em alguns casos, regrediram. A mortalidade infantil e materna continua alta e a cobertura de medidas preventivas está estagnada ou em declínio, especialmente entre os domicílios mais pobres (GBM, 2025).

Segundo o Índice de Capital Humano (ICH)<sup>12</sup> de 2020, uma criança nascida hoje no Haiti será apenas 45% tão produtiva quanto poderia ser se tivesse acesso completo a uma educação e cuidados de saúde de qualidade. Mais de um quinto das crianças corre risco de desenvolver limitações cognitivas e físicas, e apenas 78% dos adolescentes de 15 anos devem sobreviver até os 60 anos (GBM, 2025).

No nível educativo investir na educação é um dos principais instrumentos, o Índice de Capital Humano (ICH) no Haiti é relativamente baixo. Isso significa que os habitantes do Haiti não têm acesso ideal à saúde e à educação para alcançar todo o seu potencial. Segundo o ICH do Banco Mundial, o Haiti ocupa a 112<sup>a</sup> posição entre 157 países no mundo. Um dos desafios que afeta o capital humano do Haiti é o alto custo dos serviços educacionais em relação ao PIB do país. Os pais haitianos precisam pagar, em média, 140 dólares americanos por ano e por criança para matriculá-las em escolas primárias privadas, que representam 80% do sistema de ensino fundamental. No entanto, muitos haitianos vivem na pobreza e não têm condições de arcar com esse custo. Como resultado, mais de 250 mil crianças entre 6 e 11 anos e cerca de 65 mil adolescentes entre 12 e 14 anos não estão matriculados na escola, por razões financeiras ou outras (GBM, 2025).

De acordo com Bouzi (2015) com dados do Recenseamento Geral da População e Habitação do Haiti, realizado em 2003, muitas crianças deixam suas famílias ainda muito cedo com o objetivo de acessar a educação escolar, passando a viver com outras pessoas que, em troca de trabalho doméstico, oferecem algum tipo de proteção. Contudo, nem todas essas famílias garantem o acesso efetivo à escola. Naquele ano, foram contabilizadas 44.719 crianças em situação de trabalho doméstico, sendo a maioria meninas. Apenas uma parcela reduzida, correspondente a cerca de 35,9%, estava

---

<sup>12</sup> O Índice de Capital Humano (ICH) é um indicador que mede o potencial produtivo de um país, avaliando a saúde e educação da população, especialmente durante a infância. Ele busca quantificar a perda ou ganho de habilidades ao longo da vida, considerando o acesso a serviços de saúde e educação.

regularmente matriculada na escola, mesmo que grande parte delas estivesse em idade escolar, entre cinco e quatorze anos.

O Haiti avançou no acesso à educação básica na última década, mas a qualidade da educação continua baixa e impacta negativamente os resultados de aprendizagem. Embora a maioria dos alunos haitianos frequente a escola por cerca de 14 anos até os 18 anos de idade, isso equivale a apenas 6,3 anos de educação efetiva, quando se leva em conta a qualidade do aprendizado. Isso significa que muitos estudantes não adquirem as competências e os conhecimentos esperados para o seu nível escolar. Muitos também estão em séries abaixo da média de sua faixa etária devido a atrasos, faltas escolares frequentes e altas taxas de repetência (GBM, 2025).

Vários outros fatores contribuem para a baixa qualidade da educação e dos demais serviços básicos no Haiti, como a escassez de pessoal qualificado, treinado e motivado; a ausência ou baixa qualidade de materiais essenciais (como livros didáticos); a falta de normas e de mecanismos de responsabilidade pela qualidade; e a regulação limitada dos serviços de ensino não públicos. Promover o acesso à educação no Haiti para promover um futuro melhor para as crianças e adolescentes. Para que as crianças possam vislumbrar um futuro melhor e subir na escala social, o Banco Mundial tem oferecido apoio contínuo ao setor educacional no Haiti há décadas, com um financiamento atual de 105,6 milhões de dólares para o período de 2022 a 2026 (GBM, 2025).

Esse apoio financeiro, com duração de quatro anos, permitirá a restauração e a construção de instalações escolares danificadas e proporcionará acesso à educação básica, com melhores condições de aprendizagem, a mais de 150 mil crianças haitianas em um total de 263 escolas públicas e 111 escolas não públicas na região Sul, incluindo cerca de 69 mil meninas. Os alunos das escolas públicas recebem livros, kits escolares, apoio nutricional e mobiliário. Já os estudantes das escolas não públicas têm acesso à educação gratuita em condições de aprendizagem que atendem aos critérios operacionais básicos. Essas escolas também recebem apoio em nível sistêmico, isso quer dizer que as escolas não públicas recebem auxílio que fortalece todo o sistema em que elas estão inseridas, não só o acesso dos alunos, mas também a gestão, organização e a qualidade do ensino oferecido (GBM, 2025).

Em nível de sistema, o financiamento do Grupo Banco Mundial apoia o desenvolvimento de diversos elementos destinados a melhorar a qualidade e a equidade da educação, como: a criação de um marco nacional de avaliação; a melhoria da coleta e gestão de dados por meio de um sistema de informação para a gestão educacional; a avaliação da pedagogia em sala de aula; o apoio à supervisão de professores; a acreditação de escolas não públicas para garantir a qualidade; o desenvolvimento de uma estratégia nacional de financiamento para infraestrutura escolar; a governança descentralizada; a melhoria da gestão do setor não formal; e a promoção da inclusão na educação (GBM, 2025). O serviço social pode contribuir para esses avanços educacionais principalmente ao atuar na mediação entre políticas públicas, escola e comunidade. Ele pode colaborar na promoção da equidade, identificando barreiras socioeconômicas que afetam o acesso e a permanência dos estudantes, especialmente dos grupos mais vulneráveis.

Também pode apoiar a inclusão educacional, acompanhando famílias, articulando redes de proteção social e fortalecendo a participação comunitária na governança descentralizada. Além disso, o serviço social pode contribuir para a gestão de dados sociais, subsidiando o planejamento educacional, e para a qualidade da educação, ao atuar junto às escolas na prevenção da evasão e no apoio ao trabalho pedagógico.

### **3 - EDUCAÇÃO NO HAITI**

Este capítulo abordará o tema da educação, dividido em eixos principais. No primeiro eixo, será tratado o que é a educação e o que é a educação mais adequada discutindo sobre a importância da educação na vida de cada indivíduo. O segundo eixo abordará a história da educação básica no Haiti, enquanto o terceiro tratará de como é a educação no país na contemporaneidade. Além disso, para explicar como a educação funciona atualmente no país, o capítulo também apresentará um panorama dos cenários políticos, sociais e econômicos ligados ao sistema educacional haitiano.

#### **3.1. A EDUCAÇÃO**

Segundo Brandão (1989), a educação está presente em todos os espaços da vida social em casa, na rua, nas instituições religiosas, na escola e em outros contextos,

manifestando-se de diversas formas e com diferentes finalidades, como aprender, ensinar, saber, fazer, ser e conviver. Ela não se limita a um único modelo ou lugar específico, e nem sempre a escola é seu espaço privilegiado. Povos e culturas diferentes desenvolvem formas próprias de educar, seja em comunidades tribais, sociedades camponesas, países industrializados ou contextos com ou sem classes sociais. A educação pode ocorrer de maneira livre e compartilhada, voltada para o bem comum, ou de forma centralizada e controlada, reforçando desigualdades e servindo como instrumento de dominação.

O autor exemplifica que, historicamente, a educação do colonizador, moldada para sustentar seu modo de vida e legitimar sua autoridade, não atende às necessidades do colonizado, que também possui sua própria forma de educar. Assim, a educação, seja formal ou informal, contribui para formar tipos de sujeitos de acordo com as demandas sociais como guerreiros, burocratas ou outros perfis, transmitindo saberes, valores e crenças que estruturam e mantêm a organização da sociedade. Apesar de sua força como instrumento de transformação, segundo o autor, a educação também pode ser usada para atender interesses políticos e de poder, muitas vezes disfarçados em suas práticas, instituições e discursos. Por isso, sua missão declarada de melhorar pessoas e mundos pode, na prática, resultar em efeitos contrários, deseducando ou tornando indivíduos “inúteis” para a realidade de suas próprias comunidades.

Com base nessas reflexões, a educação pode ser definida como uma prática social que integra modos de aprender e ensinar, transmitindo saberes, valores, códigos, regras e técnicas que possibilitam a reprodução e reinvenção da vida coletiva, podendo tanto promover a igualdade e o bem comum quanto reforçar a dominação e as desigualdades (Brandão, 1989).

A educação mais adequada, segundo Paulo Freire (1996) na obra *Pedagogia da Autonomia*, é aquela que se volta para a formação de sujeitos autônomos, críticos e éticos. Essa pedagogia progressista se fundamenta na reflexão sobre a prática docente e na análise de saberes que são indispensáveis para o exercício de uma prática educativo-progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos.

Freire defende que a prática educativa crítica começa com o reconhecimento fundamental de que a docência e a discência são inseparáveis. O autor afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria

produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 13 e 25). Neste sentido, a formação do professor deve ser permanente, e deve convencer o formando de que ele é também sujeito da produção do saber.

O educador, segundo Freire, precisa atuar com rigorosidade metódica. Essa rigorosidade não se confunde com o discurso meramente transferidor, ou "bancário", mas implica em uma das tarefas primordiais do professor: “trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se ‘aproximar’ dos objetos cognoscíveis” (Freire, 1996, p. 14).

Além disso, ensinar exige pesquisa, pois “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 1996, p.16). Esses fazeres estão interligados, de modo que o professor ensina enquanto busca e indaga, pesquisando para conhecer o que ainda não conhece. A rigorosidade metódica e a pesquisa são cruciais para a superação da "curiosidade ingênua" e sua transformação em curiosidade epistemológica, que é metodicamente rigorosa.

Uma educação adequada se assenta na consciência do inacabamento do ser humano. O autor explica que o ser humano, ao se saber inacabado, é um ser condicionado, mas não determinado. A história, portanto, é tempo de possibilidade, e o futuro é problemático, não inexorável. Esta visão é o contraponto à ideologia fatalista que tenta convencer as pessoas de que a realidade social é imutável.

A consciência do inacabamento inscreve os homens e as mulheres como seres éticos, capazes de opção e decisão. O respeito à autonomia e à dignidade do educando é, para Freire (1996), um imperativo ético, e não um favor. O professor que desrespeita a curiosidade ou a legitimidade do aluno, ou que se furta ao dever de propor limites, transgride os princípios éticos de nossa existência. O autor é categórico ao afirmar que a ética em questão é a “ética universal do ser humano” (Freire, p. 20), que condena a discriminação e a exploração.

Freire (1996, p. 51) sustenta que a educação, por ser uma especificidade humana, é uma “forma de intervenção no mundo” e não pode ser neutra. A raiz profunda da politicidade da educação reside na educação do ser humano, que se tornou um ser de opção e decisão.

O professor progressista, portanto, deve reconhecer que sua prática é ideológica e estar advertido do poder da ideologia dominante, que oculta a verdade dos fatos, visando a imobilização e ocultação das verdades. A ideologia fatalista neoliberal, por exemplo, busca convencer os prejudicados de que a realidade "é assim mesmo, que não há nada a fazer". Freire (1996, p. 65) O educador precisa, então, lutar contra essa ideologia, defendendo os interesses humanos, que são superiores aos do mercado.

Para falar sobre os saberes e qualidades essenciais do educador segundo Freire (1996), a prática educativa adequada exige do professor o cultivo de diversas virtudes e saberes. O professor deve respeitar os saberes de senso comum com que os alunos chegam à escola, utilizando-os como ponto de partida para a superação, transformando a "curiosidade ingênua" em curiosidade epistemológica. É indispensável que o professor demonstre coerência entre o que diz e o que faz, pois Freire (1996, p. 51) afirma que "as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem". O professor precisa de humildade para reconhecer o próprio desconhecimento e tolerância para conviver com os diferentes, visto que a humildade se alicerça na certeza de que "ninguém é superior a ninguém" (Freire, 1996, p. 199). A prática educativa deve ser feita com alegria, que não é um mero acessório, mas faz parte da busca do conhecimento. A esperança é um "condimento indispensável à experiência histórica", e o professor progressista deve ter a convicção de que "a mudança é possível". Ensinar exige saber escutar. O autor explica que o professor que escuta paciente e criticamente transforma o discurso ao aluno em uma fala com ele.

Em suma, a educação adequada, segundo Paulo Freire, é a Pedagogia da Autonomia, uma prática que alia a competência científica e o rigor ético à luta incessante pela autonomia, criticidade e humanização dos educandos, rejeitando o fatalismo e a neutralidade.

### **3.2. HISTÓRICO DO SISTEMA EDUCACIONAL NO HAITI**

Para iniciar o tópico do histórico do sistema educacional no Haiti, torna-se necessário, primeiramente, delimitar o conceito de "sistema educacional": Joint (2008) o considera sobretudo no sentido escolar, voltado à instrução formal<sup>13</sup>. Em princípio, as

---

<sup>13</sup> O sistema educacional, no sentido escolar, refere-se ao conjunto de instituições formais de ensino responsáveis pela instrução da população. Ele é estruturado em níveis (primário, secundário e superior) e segue currículos oficiais, ainda que com fortes desigualdades no acesso. A instrução formal ocorre majoritariamente em escolas, muitas delas privadas, com foco na alfabetização e na transmissão de

bases da educação haitiana foram lançadas pelas políticas educacionais do libertador Toussaint Louverture e dos fundadores do Estado; entretanto, o desenho efetivo do sistema tem origem nas práticas educacionais do período da colonização e da escravidão, herdadas dos antigos colonos franceses e reproduzidas após a independência.

Esse arranjo inicial combina ideal nacional de instrução com estruturas sociais excludentes, o que configura, desde cedo, uma tensão entre universalização desejada e padrões históricos de desigualdade (JOINT, 2008). Nota-se, que o sistema educacional haitiano foi concebido em meio a um paradoxo: embora carregasse o ideal de emancipação e desenvolvimento nacional, manteve a lógica herdada da colonização, perpetuando desigualdades e limitando o acesso da população à escolarização.

Desde a independência, em 1804, parte da liderança política associou educação e desenvolvimento social e econômico, promovendo sucessivas tentativas de reforma com destaque histórico para a de 1979. Para reduzir a desigualdade de oportunidades, criaram-se escolas rurais além das urbanas e realizaram-se campanhas de alfabetização voltadas aos camponeses. Ainda assim, restrições políticas e econômicas e a “lógica desigual” de distribuição de bens sociais limitaram os resultados: em 1894, apenas 8% das 400 mil crianças e jovens estavam escolarizados; em 1995, de 3 milhões de crianças entre 5 e 14 anos, 52% estavam na escola e 48% permaneciam fora, chegando a 79% de exclusão nas áreas rurais. Esses indicadores evidenciam que a expansão formal não superou barreiras territoriais, econômicas e institucionais que sustentam a exclusão educacional. (Joint, 2008).

A ocupação americana (1915–1934), tampouco reverteu o quadro: em 1920, com 2,5 milhões de habitantes, o Haiti destinava US\$ 340 mil à educação, enquanto Porto Rico (com 1,25 milhão de habitantes) recebia US\$ 400 mil. Em 1954, a taxa nacional de escolarização era de 19,7% (rural: 17,5%; urbana: 64%), e as poucas escolas existentes concentravam-se majoritariamente nas cidades (JOINT, 2008). Reformas e decisões governamentais se sucederam à mais recente em 1979, renovada pelo Plano Nacional de Educação e Formação de 1997, mas o sistema continuou operando sob uma lógica de oportunidades desiguais, reforçando a desigualdade social. Registra-se, assim,

---

conhecimentos acadêmicos. Esse sistema enfrenta limitações estruturais, mas mantém a escola como espaço central da educação formal.

dificuldade estatal de formular e sustentar uma política educacional coerente e ancorada em um projeto de sociedade amplamente compartilhado (Joint, 2008).

Observa-se que a separação de classes sociais marca o sistema educacional no Haiti desde o início: as poucas escolas nacionais foram apropriadas pelas camadas abastadas; o liceu<sup>14</sup>, por exemplo, destinava-se a cidadãos “merecedores” por serviços prestados ao Estado, o que afastava a noção de escola pública para todos. Após a Concordata de 1860 (Estado haitiano–Vaticano), escolas católicas congregacionais foram convidadas a formar elites cristãs. Crianças de classes privilegiadas migraram das escolas públicas para essas instituições, enquanto as classes populares permaneceram majoritariamente nas públicas. A partir da década de 1970, a pressão por vagas levou a um uso mais misto das escolas católicas; contudo, para preservar distinções, as famílias passaram a buscar escolas internacionais. No conjunto, demonstra-se a persistência de um objetivo funcional: formar elites separadas das massas ou das classes trabalhadoras pobres (Joint, 2008).

Após 1860, a Igreja Católica adquiriu centralidade na educação haitiana. A partir da segunda metade do século XX, a multiplicação de agentes (igrejas protestantes e setor privado independente) reduziu o peso relativo católico. Em 1996, segundo análise da (FONHEP) Fundação Haitiana para Educação Privada citada por Joint (2008), no universo das escolas privadas, a Igreja Católica respondia por 24%, as escolas protestantes por 35%, e as privadas independentes (não religiosas) por 29%. Do ponto de vista qualitativo, as escolas católicas congregacionais figuram entre as mais bem equipadas e organizadas do país. Ainda em 1996, apenas 52% de 3 milhões de crianças de 5 a 14 anos estavam escolarizadas; estimativas posteriores do Estado apontam 66%, enquanto outras fontes calculam 60% (Joint, 2008).

Diante da proliferação de escolas e da frágil regulação pública, consolidou-se um quadro de privatização e desregulamentação: O sistema, cada vez mais privatizado, passou a depender fortemente de iniciativas particulares, resultando em um quadro no qual 83% das escolas eram privadas e apenas 17% públicas. Essa configuração reforça a desigualdade estrutural, pois o acesso à educação de qualidade ficou condicionado à

---

<sup>14</sup> Os liceus são as escolas no haiti, tanto pública quanto privada, Haiti possui uma rede de liceus públicos e privados, com destaque para o setor privado, que é mais robusto e financia a maior parte da educação no país. Exemplos de liceus públicos incluem o Lycée Jean-Jacques Acaau, Lycée Jean-Bertrand Aristide e o Lycée Dantès Bellegarde, enquanto o Lycée Français Alexandre Dumas é um exemplo de escola privada internacional em Port-au-Prince.

capacidade financeira das famílias. Em vez de democratizar o saber, a educação no Haiti perpetuou nas desigualdades históricas e manteve-se como espaço de distinção social. (Joint, 2008).

A realidade escolar no Haiti apresenta uma forte diversidade de instituições e desigualdades internas. Não existe uma política, ou seja, os alunos não são obrigados a frequentar escolas próximas de onde vivem, o que faz com que muitos procurem instituições consideradas de maior prestígio. O autor explica que, apesar da existência de liceus públicos tradicionais, muitos pais preferem matricular seus filhos em escolas privadas, por considerá-las mais organizadas (Joint, 2008).

Nesse cenário, Joint classifica quatro tipos principais de escolas privadas: as chamadas “escolas borlette”, de baixa qualidade e com funcionamento precário; as escolas independentes, de nível mediano e com certa estabilidade pedagógica; as escolas congréganistas, que possuem maior estrutura, professores mais qualificados e disciplina mais rígida; e, no topo da hierarquia, as escolas internacionais, frequentadas sobretudo pelas elites e filhos de estrangeiros, com mensalidades muito altas e programas educacionais vinculados a países como França, Canadá e Estados Unidos. Entende-se, a partir dessa análise, que o sistema escolar haitiano é fortemente marcado por uma lógica de diferenciação social, em que o acesso e a qualidade da educação estão intimamente ligados à condição econômica das famílias (Joint, 2008).

Em síntese, as desigualdades socioeducacionais manifestam-se na clivagem entre tipos de escola (públicas/privadas; religiosas/laicas), na separação entre populações escolarizadas e não escolarizadas e na distância urbano–rural. Os dados e tendências descritos por Joint (2008) indicam que, sem financiamento estável, regulação efetiva e coordenação de metas entre os diferentes provedores, o sistema educacional tende a espelhar a desigualdade social haitiana mais do que a reduzi-la.

### **3.3 O SISTEMA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO HAITI NA CONTEMPORANEIDADE**

Este capítulo irá abordar o sistema da educação básica no haiti na contemporaneidade, de acordo com o Plano Nacional De Educação Do Haiti - (MENFP) Ministério da Educação Nacional e Formação Profissional (2012), a educação é a formação de um cidadão produtivo, capaz de melhorar constantemente as condições físicas e culturais de um país, criando riqueza material e contribuindo para o

desenvolvimento de valores culturais, morais e espirituais da nação. o plano citado no começo do parágrafo é um instrumento para fazer valer o artigo 32.1 da constituição haitiana de 1987, o qual estipula que: “O Estado garante o direito à educação. A educação é gratuita em todos os níveis. Essa liberdade é exercida sob o controle do Estado”. (Guerrier, 2025, p.4).

A democratização da educação no Haiti é uma questão de grande complexidade e importância fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo do país. Desde a sua independência em 1804, a educação tem sido um pilar central, com a Constituição de 1801, do General Toussaint Louverture, assegurando o direito de fundar estabelecimentos para a instrução dos jovens sob supervisão municipal. Essa visão foi reforçada pela Constituição de 1805, que previu escolas militares em cada divisão, e pela Constituição de 1816, que estabeleceu o princípio da educação primária gratuita um fato notável para a época, posicionando o Haiti como um dos primeiros países a introduzir a gratuidade escolar em suas constituições. As constituições, incluindo a de 1987, garantem o direito à educação gratuita em todos os níveis, com o Estado e as autoridades municipais tendo a responsabilidade de assegurar a acessibilidade e a qualidade (Guerrier, 2025).

No entanto, apesar dessas garantias constitucionais e do ideal democrático de acesso universal ao conhecimento, a realidade histórica da educação no Haiti é marcadamente contraditória e desafiadora, permeada por desigualdades e disparidades profundas. A educação no país tem sido, frequentemente, elitista e inacessível para a maioria da população, especialmente para as classes mais desfavorecidas e os camponeses. Louis Auguste Joint (2008, 2009) e Edner Brutus (1948) apontam que, desde o nascimento do Estado, a educação esteve ao alcance de um pequeno grupo, legitimando uma desigualdade de oportunidades educacionais. Essa perpetuação da desigualdade é um reflexo do sistema educacional fortemente influenciado pelo modelo francês herdado da colonização. Mesmo com um aumento no número de crianças frequentando escolas públicas nas décadas de 1970 e 1980, interpretado por Hubert de Ronceray (2019) como um sinal de democratização, essa expansão veio acompanhada por uma deterioração na qualidade da educação.

Os principais desafios para a democratização da educação no Haiti são multifacetados: Começando pela falta de investimento Estatal, Há uma ausência de uma política educacional coerente e de meios endógenos para garantir o acesso universal à educação. O orçamento destinado à educação permanece cronicamente abaixo de 20%

do orçamento nacional nos últimos doze anos, indicando que não é uma prioridade governamental. Conseqüentemente, as famílias arcam com aproximadamente 70% do financiamento total da educação, o que agrava a exclusão, com estudos do UNICEF Haiti e MENFP (2017) revelando que 18% das crianças de 6 a 11 anos e 13% das de 12 a 14 anos estão fora da escola.

Paulo Freire (2018, p.33) afirma que,

na luta por uma sociedade mais justa, o acesso à educação é o início da luta. É nesse contexto que ele critica a educação formal, que, em sua opinião, muitas vezes serve para manter o status quo e as estruturas de poder existentes, portanto propõe uma educação alternativa que promova a autonomia, o pensamento crítico e o compromisso social.

Tem a insuficiência de Infraestrutura e Recursos Escolares, A carência de infraestrutura adequada é um grande impedimento, impedindo que milhares de crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e perpetuando desigualdades. Salas de aula superlotadas, escassez de materiais didáticos e prédios em ruínas criam um ambiente desfavorável ao aprendizado. Pierre Bourdieu (1993) destaca que alunos em escolas com tais deficiências não têm as mesmas chances de sucesso que aqueles de origens favorecidas, que possuem recursos culturais e econômicos para um melhor desempenho, reforçando a ideia de que a democratização exige a transformação das estruturas sociais que sustentam a desigualdade (Guerrier, 2025).

O problema do ensino da língua constitui um dos maiores obstáculos estruturais do sistema educacional haitiano, estando profundamente enraizado na história da nação e nas desigualdades socioculturais. Apesar do crioulo ser a língua comum falada por mais de 90% da população e ser um idioma oficial desde 1987, o francês é historicamente privilegiado como língua de instrução e de prestígio social. Essa dualidade cria uma barreira significativa para alunos de zonas rurais e bairros menos favorecidos, afetando seu desempenho acadêmico e oportunidades, mesmo que a reforma Bernard de 1979 tenha introduzido o crioulo no ensino. A predominância do francês, não dominado como língua materna pela maioria, cria uma barreira suplementar ao aprendizado e ao sucesso escolar.

Sem contar as Crises Políticas Recorrentes e Desastres Naturais, A instabilidade crônica do Haiti, marcada por golpes, eleições contestadas e violência, bem como a má gestão de desastres naturais, impacta severamente o sistema educacional. Eventos como o terremoto de 2010 que destruíram infraestruturas e interromperam o ensino. Mais

recentemente, a violência de gangues levou ao fechamento de cerca de 1.700 escolas na área metropolitana de Porto Príncipe em junho de 2022, afetando mais de meio milhão de crianças. O UNICEF (2023) denuncia que escolas são vandalizadas, incendiadas ou usadas como bases por grupos armados, e a violência afeta a segurança e o aprendizado das crianças. A instabilidade também provoca a migração de professores qualificados, deixando as escolas com equipes insuficientes e menos qualificadas. Essas crises aprofundam as desigualdades, com famílias mais ricas enviando seus filhos para escolas particulares ou para o exterior, enquanto os filhos de famílias pobres são os mais afetados pelo fechamento e degradação das condições educacionais (Guerrier, 2025).

#### **4 - ASPECTOS HISTÓRICOS DO SERVIÇO SOCIAL NO HAITI**

No Haiti, país historicamente marcado por instabilidade política, desigualdade social e catástrofes naturais, o serviço social assume um papel fundamental na promoção dos direitos humanos e no enfrentamento das múltiplas expressões da questão social. Neste capítulo, abordaremos o serviço social como profissão inserida na divisão sociotécnica do trabalho haitiano. Também nos propusemos a recuperar elementos da trajetória histórica do serviço social no Haiti, e se possível identificar como se organiza a profissão atualmente, a atuação do serviço social no contexto da educação, destacando suas funções, desafios e sua contribuição para a construção de uma sociedade em que os direitos humanos possa ser respeitadas.

##### **4.1 O SERVIÇO SOCIAL: UMA PROFISSÃO, PARTE DA DIVISÃO SOCIO-TÉCNICA DO TRABALHO**

O serviço social é apresentado como uma profissão historicamente situada, condicionada pelas determinações socioeconômicas e do capitalismo em sua fase imperialista-monopolista. Segundo Silva (2016), não é possível pensar a profissão sem considerar a história e a historicidade que a moldam. Seu surgimento na América Latina está relacionado ao desenvolvimento do sistema capitalista, embora não se possa fazer generalizações entre os países, dada a diversidade de contextos históricos e sociais.

No caso do Haiti, o surgimento do serviço social ocorreu em um contexto particular: a ocupação estadunidense de 1915. Essa ocupação teve objetivo de estabelecer um Estado liberal que garantisse o livre mercado de estabilidade entre capital e trabalho (Antoine; Amaral, 2022).

Segundo Louis-Juste (2008), o serviço social no Haiti surgiu de forma subordinada aos interesses do capital, influenciado diretamente pela dominação imperialista norte-americana. O autor afirma que a profissão foi introduzida no país por recomendação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em 1944, embora o autor Leroy (2015) defenda que sua origem esteja relacionada à ocupação dos EUA em 1915. Ambos os autores concordam que o serviço social haitiano desenvolveu-se com um caráter conservador, técnico e funcionalista, voltado para o controle da classe trabalhadora. De acordo com Louis-Juste (2008), a fundação da Escola Nacional de Serviço Social (ENASS) em 1958, reforça essa lógica, pois tinha como objetivo formar profissionais que atuassem como mediadores entre o capital e o trabalho. A formação acadêmica em serviço social foi oficializada somente em 1974, mas continuou baseada em uma perspectiva liberal, positivista e fragmentada, distanciando-se da realidade concreta da população haitiana (Louis-Juste, 2008).

Ainda segundo Louis-Juste (2008), a atuação do assistente social no Haiti é marcada por um distanciamento entre teoria e prática, por uma ética eclética e por uma alienação em relação às reais necessidades da população. Para o autor, essa prática limitada e despolitizada se deve à ausência de um projeto ético-político próprio, o que impede uma atuação crítica e emancipatória. O texto dialoga com autores como Yamamoto e Carvalho (2014), de que o serviço social está intrinsecamente ligado à dominação capitalista e à reprodução das desigualdades sociais. Yamamoto, baseando-se em Marx, analisa o serviço social como parte da dinâmica de produção e reprodução das relações sociais, o que torna o assistente social um agente que, ao mesmo tempo, pode participar de mecanismos de dominação e oferecer respostas às necessidades da classe trabalhadora. De acordo com essa perspectiva, é fundamental repensar a formação e a prática profissional a partir de uma lógica contra-hegemônica, que permita uma intervenção mais crítica e transformadora.

A história nacional do país é marcada pelas fortes influências dos Estados Unidos da América, a constituição política, econômica e social ocorre por meio de intensas interferências estrangeiras. Além do mais, o Haiti sofreu três ocupações militares. A primeira ocorreu entre 1915 e 1934, liderada pelos Estados Unidos, sob o pretexto de garantir a estabilidade política e os interesses econômicos norte-americanos, especialmente no setor agrícola e financeiro. A segunda, em 1994, também contou com a presença norte-americana, sendo legitimada pela ONU após o golpe de Estado que

depôs o presidente Jean-Bertrand Aristide. Já a terceira ocupação iniciou-se em 2004, no contexto da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH), chefiada pelo Brasil, e perdurou até 2017. Essas ações, embora justificadas sob discursos de “reconstrução institucional” e “manutenção da paz”, refletem interesses políticos e econômicos externos, contribuindo para a dependência internacional do Haiti. Como consequência, muitos camponeses haitianos foram forçados a migrar para trabalhar em indústrias de outros países, em um processo que reforça as desigualdades sociais e econômicas históricas do país (Dupuy, 2019; França, 2014; ONU, 2004).

O país não foi integrado ao sistema produtivo global como país industrializado, mas como fornecedor de mão de obra barata. Isso contribuiu para a pobreza e o desemprego elevados: cerca de 68% da população vive em pobreza, sendo 47% em extrema pobreza. A taxa de desemprego é alta, principalmente entre mulheres e jovens. O país tem pouca capacidade de arrecadação e investimento, devido à falta de desenvolvimento industrial, corrupção e políticas neoliberais. O Fundo de Assistência Social atende apenas 0,21% da população. A educação é majoritariamente privada ou gerida por (ONGs) Organizações não governamentais, assim como a saúde, onde apenas 38% das instituições são públicas (Antoine; Amaral, 2022).

No Haiti, o acesso à educação é majoritariamente garantido por instituições privadas e organizações não governamentais, que mantêm 85% das escolas, enquanto o setor público é responsável por apenas 15% dos estabelecimentos, atendendo somente 22% dos alunos. Isso significa que 78% dos estudantes frequentam instituições privadas ou caritativas. (MENFP, 2017). Na área da saúde, em 2012, o Estado financiava apenas um terço (1/3) do sistema de saúde, sendo o restante custeado por organizações internacionais. Dados do Ministério da Saúde e População mostraram que 38% das instituições de saúde são públicas, 20% administradas em parceria público-privada, 24% privadas e 18% geridas e financiadas pelas organizações não governamentais (ONGs) (MENFP, 2017).

Diante da ausência do Estado, ONGs nacionais e internacionais assumem parte das responsabilidades sociais. Após o terremoto de 2010, cerca de 10 mil ONGs atuavam no país, embora muitas não fossem legalmente registradas. Essas organizações são financiadas por agências internacionais e desempenham papel importante no atendimento à população, mas também contribuem para o enfraquecimento do Estado. Os assistentes

sociais haitianos atuam majoritariamente nas ONGs, enfrentando vínculos temporários e precários, o que compromete a estabilidade e a continuidade do trabalho social (Antoine; Amaral, 2022).

Antoine e Amaral (2022) afirmam que:

... o trabalho dos assistentes sociais no Haiti deve ser compreendido dentro das crises estruturais do capitalismo, que afetam diretamente o trabalho assalariado. O Haiti, como país periférico e subdesenvolvido, ocupa um lugar de fornecimento de mão de obra barata na divisão internacional do trabalho, sem conseguir desenvolver sua própria economia. A história de invasões estrangeiras e interferências políticas mostra que o país foi enfraquecido em sua capacidade de garantir políticas públicas, o que torna o Estado mínimo e ineficaz (Antoine; Amaral, 2022, p. 80).

A precarização dos serviços de saúde, educação e assistência social faz com que a maior parte da população não tenha acesso aos direitos básicos. Nesse contexto, as ONGs entram como principais agentes das ações sociais, substituindo o papel do Estado e executando projetos financiados por agências internacionais. Com isso, os assistentes sociais atuam principalmente nessas organizações, em condições precárias e temporárias de trabalho (Antoine; Amaral, 2022).

Mesmo com formação e competências específicas, os assistentes sociais no Haiti atuam de forma limitada, cumprindo metas já definidas pelas instituições que financiam os projetos (Antoine; Amaral, 2022).

Nesse contexto Antoine e Amaral (2022, p. 84, 85) ressaltam que:

A ausência de uma lei de regulamentação e de uma corporação profissional no Haiti provoca situações de flexibilização e precarização das condições de trabalho dos assistentes sociais, não surpreendendo, por exemplo, encontrar sociólogos, psicólogos e até antropólogos assumindo a função de assistente social. Tal situação cria uma confusão sobre o significado social e o fazer dos assistentes sociais no país.

Segundo a Université d'État d'Haïti (2000, p. 52-53, citado por Antoine e Amaral, 2022, p. 84-85), o assistente social, individualmente ou em equipe multidisciplinar, pode "aconselhar indivíduos, grupos e instituições; educar pessoas e comunidades vulneráveis; animar grupos e organizações; administrar programas e serviços sociais; realizar investigações; e ajudar no planejamento de programas comunitários para promover o bem-estar social e a qualidade de vida. (Antoine; Amaral, 2022, p. 84, 85).

Segundo Louis-Juste (2007), a lógica institucional dos projetos de desenvolvimento comunitário executados pelas ONGs no Haiti faz com que técnicos não sejam capazes de intervir de forma eficaz nas necessidades sociais da população, uma vez que estas não estão previstas no projeto financiado pelas agências internacionais. Os trabalhadores contratados pelas ONGs devem administrar os projetos conforme os parâmetros definidos e comprovados pelos organismos financiadores e por eles operados. Nessa lógica, não são as intencionalidades dos assistentes sociais que são trabalhadores assalariados, que definem as metas de seus trabalhos. Essa condição de assalariamento impõe ao profissional a construção de respostas direcionadas às demandas da instituição empregadora, tornando-os submetidos às normas preestabelecidas e à precarização do trabalho. A manualização do trabalho, o preenchimento de formulários e a exigência de metas colocam o assistente social como mero executor, enquanto a qualidade do trabalho depende de um orçamento reduzido. Além disso, a exclusão da maioria da população, pela alegação da insuficiência de fundos, engendra descontentamentos com o caráter focalizado e superficial das ações (Louis-Juste, 2007).

Além da ausência de uma lei de regulamentação e de uma corporação profissional no Haiti como já foi escrito acima. Essas competências norteiam ações como aconselhamento, educação, animação, administração, pesquisa e planejamento, sendo utilizadas pelas ONGs em projetos assistencialistas e filantrópicos. Nessa perspectiva, os usuários, desacreditados de instituições estatais e movimentos sociais, valorizam estratégias de autoajuda e ajuda divina, ocultando os conflitos de classes. Assim, a educação e o serviço social reproduzem a alienação como um instrumento do capital, que atua na minimização dos impactos das expressões da questão social sob a lógica neoliberal e dos projetos internacionais (Louis-Juste, 2007).

Com base nas reflexões apresentadas pelos autores nota-se que o exercício profissional e o processo formativo dos assistentes sociais no Haiti estão, hegemonicamente, atrelados a uma perspectiva positivista, fundamentada na trilogia dos métodos de caso, grupo e comunidade, ainda não superados. (Antoine e Amaral, 2022). Essa abordagem associa o serviço social ao atendimento dos interesses da classe burguesa, reforçando práticas de cunho tecnicista e psicologista, com ênfase em abordagens individualizantes que visam à adaptação dos indivíduos à ordem social vigente (Antoine; Amaral, 2022).

## 4.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DO SERVIÇO SOCIAL NO HAITI

Ao analisar a trajetória do serviço social no Haiti, considera-se essencial destacar às reflexões trazidas por Handy Leroy (2021), no artigo "*Genèse Du Travail Social En Haïti. L'imposition Du Développement Comme Principe Normatif Par Un État À Un Autre*",<sup>15</sup> inclusive por ser um dos poucos artigos encontrados sobre o tema. O autor apresenta os processos históricos que explicam o surgimento do serviço social no país, evidenciando como ele foi surgindo não apenas pelas demandas internas da sociedade haitiana, mas também pela influência de modelos externos.

Nesse sentido, o estudo de Leroy (2021) é fundamental, pois permite compreender que o desenvolvimento da profissão de assistentes sociais no Haiti, longe de ser um processo neutro, foi imposto como princípio normativo de um Estado para outro, o que impactou diretamente a organização e a prática profissional. Assim, ao iniciar neste subitem, parto dessa análise para discutir de que maneira o serviço social no Haiti se estruturou em meio a condicionantes históricos, políticos e sociais que ultrapassam suas fronteiras nacionais.

Antes da ocupação americana, entre 1860 e 1915, a assistência social era predominantemente religiosa e privada, estabelecida pelo Concordat de 1860 que foi citado acima, entre a Igreja Católica e o governo, com instituições como o Hospice Saint-François de Sales e a sociedade Dorcas da Igreja Adventista (Leroy, 2021).

Este sistema, que promovia um estilo de vida ocidental, formou as primeiras jovens da elite urbana haitiana, como Madeleine Sylvain-Boucherau<sup>16</sup> e Mercy Pidoux<sup>17</sup> em enfermagem, que mais tarde se tornaram assistentes sociais. A ocupação americana em 1915 no Haiti, conforme descrito por Leroy (2021), teve como objetivo transformar o Estado haitiano e integrá-lo à economia de mercado, influenciando diretamente a criação do serviço social.

---

<sup>15</sup> Gênese do serviço social no Haiti. A imposição do desenvolvimento como princípio normativo por um Estado a outro. Tradução da autora.

<sup>16</sup> En 1934, elle est l'une des principales fondatrices de la Ligue d'action sociale des femmes, la première organisation féministe en Haïti. Em 1934, ela foi uma das principais fundadoras da Liga de Ação Social das Mulheres, a primeira organização feminista no Haiti. Tradução da autora. A Liga Feminina de Ação Social é composta por mulheres da burguesia, sendo que as mais influentes tiveram uma carreira profissional no Serviço Técnico e no Serviço de Higiene.

<sup>17</sup> Considerada uma das 'pioneiras' do trabalho social no Haiti

Foram estabelecidos o Service d'hygiène communale, o Hôpital Général (1916), o Service national d'hygiène publique (1919), e a École des Gardes-Malades (1918), que formava enfermeiras-visitadoras para familiarizar a população com noções de higiene. O Serviço Técnico, por sua vez, formou agentes polivalentes e assistentes sociais como Louise Gaveau Mayard, que na época era a diretora adjunta do Serviço Técnico e foi encarregada de criar uma escola em um bairro popular da cidade (Leroy, 2021).

No período pós-ocupação americana no Haiti (1934-1946), a Ligue féminine d'action sociale (LFAS)<sup>18</sup>, fundada em 1934 por mulheres da burguesia muitas com formação e experiência nos serviços criados pelos americanos, buscou continuar a modernizar e racionalizar a assistência social, apesar de ser hostil<sup>19</sup> à ocupação. Figuras centrais como Madeleine Sylvain-Boucherau lideraram um "projeto de civilização" para as classes populares, focando no controle e "retificação dos costumes" das mulheres operárias e seus filhos através de iniciativas como o Foyer ouvrier, o qual explicamos abaixo em que se constituíam (1943) (Leroy, 2021).

Em 1943, a LFAS inaugurou um centro comunitário denominado Foyer Ouvrier. Este espaço foi projetado para oferecer apoio às mulheres operárias e seus filhos, refletindo o compromisso da liga com a modernização e racionalização da assistência social no pós-ocupação americana. O Foyer Ouvrier proporcionava atividades educacionais e culturais, incluindo cursos de educação infantil, culinária, dança folclórica, esportes e oferecia uma biblioteca. Além disso, promovia uma mensagem, alinhada aos objetivos da liga de empoderar as mulheres haitianas e integrá-las mais plenamente à sociedade e ao Estado, alinhando a assistência social à adaptação da mão de obra ao capitalismo (Leroy, 2021).

---

<sup>18</sup> De fato, o movimento da liga de 1934 (Liga das Mulheres para a Ação Social - LFAS) terá como missão acompanhar a sociedade haitiana no caminho da modernidade e racionalizar a assistência social, em particular criando as condições para uma coordenação mais eficaz entre as diferentes instituições e obras de assistência social e dotando os atores envolvidos na assistência social do espírito e das habilidades sociais adaptadas às formas modernas de assistência social. Tradução da autora.

<sup>19</sup> A Ligue féminine d'action sociale (Liga Feminina de Ação Social - LFAS) era contrária, resistente ou rejeitava a ocupação americana no Haiti. Ou seja, mesmo que essas mulheres da burguesia tivessem trabalhado nos serviços sociais criados pelos americanos durante a ocupação (1915-1934), a liga não apoiava a presença ou o controle dos Estados Unidos no país. Elas queriam modernizar e melhorar a assistência social, mas ao mesmo tempo eram críticas ou desconfortáveis com a ocupação, vendo-a como algo negativo para o Haiti.

Entre 1946 e 1957, as políticas de desenvolvimento social da ONU no pós-guerra, que visavam conter o comunismo e promover a colaboração entre as classes sociais<sup>20</sup>, ofereceram apoio à integração ao movimento no Estado. (Leroy, 2021).

Isso resultou, em 1946, na nomeação de Jeanine Lafontant-Nelson como a primeira assistente social profissional haitiana, formada no Canadá graças a uma bolsa de estudos obtida naquele ano. Nesse mesmo período, foi criado o Bureau du Travail, que passou a incluir uma seção específica dedicada à “Mulher e Criança”. No entanto, a penetração da Ligue no Estado foi frustrada a partir do final de 1957, quando François Duvalier ascendeu ao poder, reprimiu e dissolveu a Ligue, substituindo o feminismo burguês pela promoção de quadros negros como Jeanine Lafontant-Nelson (Leroy, 2021, p. 17).

Sob o regime totalitário de François Duvalier (1957-1971), o Estado priorizou os "dispositivos de violência física" (exército, Tontons Macoutes) para manter a ordem social, utilizando os serviços de saúde e assistência social de forma limitada. Apesar disso, este período marcou os primeiros passos da profissionalização do trabalho social com a criação do Institut du Bien-Être Social et de Recherche (IBESR) e da École Nationale de Service Social (ENSS) em 1958, com apoio da ONU. O IBESR foi a primeira escola de serviço social no Haiti. Sob a direção de Renée Télémaque<sup>21</sup>, a ENSS instituiu critérios de seleção extremamente rigorosos, resultando na formação de uma pequena nobreza de assistentes sociais profissionais de Estado, com um número muito restrito de graduados (aproximadamente três por turma) (Leroy, 2021).

Essa seletividade, embora tenha valorizado o título profissional, acabou estabelecendo as condições para a fragmentação do trabalho social haitiano, caracterizada pela divisão entre uma pequena elite de assistentes sociais estatais e um grande número de agentes sociais atuando em ONGs e programas internacionais. Isso ocorreu porque o modelo de formação da ENSS restringiu o acesso à profissão, e, com a expansão das organizações internacionais após os anos 1970, o campo profissional

---

<sup>20</sup> Entre as classes sociais significa nesse contexto fazer com que as diferentes classes sociais se relacionassem de forma cooperativa, reduzindo tensões e desigualdades, para criar uma sociedade mais estável e evitar movimentos revolucionários.

<sup>21</sup> Renée Télémaque foi uma assistente social haitiana considerada uma das figuras centrais na institucionalização do serviço social profissional no Haiti durante as décadas de 1950 e 1960. Primeira estudante diplomada da École Nationale de Service Social (ENSS), criada em 1958, Télémaque tornou-se posteriormente diretora dessa instituição durante o regime de François Duvalier e exerceu também o cargo de chefe do *Service des oeuvres Sociales*. A partir dessas posições, desempenhou um papel determinante na formação e na seleção das futuras assistentes sociais do Estado haitiano, contribuindo para a consolidação de uma elite profissional voltada ao serviço público e à ação social. Leroy, H. (2021).

perdeu sua coesão e passou a ser dominado por organizações externas ao Estado (Leroy, 2021).

### **4.3. COMO SE ORGANIZA O SERVIÇO SOCIAL ATUALMENTE NO HAITI E NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO**

Nesta parte se busca apresentar o panorama atual do serviço social no Haiti, com ênfase nos desafios enfrentados pelos profissionais, bem como a atuação desses profissionais na educação.

Para falar sobre como se organiza o serviço social no país atualmente vale ressaltar que não tem uma lei que regulamenta a profissão como já foi dito nos capítulos anteriores (Antoine; Amaral, 2022), desse fato a ausência desse órgão oficial que regulamente a profissão agrava essa situação. Diferente de outros países latino-americanos, o Haiti não possui um conselho profissional nem uma legislação específica que reconheça o assistente social como trabalhador(a) parte estruturante das políticas públicas.

Conforme relatado por uma estudante de Serviço Social da UNILA, que iniciou sua formação em Serviço Social no Haiti<sup>22</sup>, há uma quantidade considerável de documentos que abordam tanto o sistema educacional haitiano quanto aspectos do Serviço Social no país. No entanto, segundo ela, esses materiais não estão sistematizados e nem disponíveis na internet, o que dificulta o acesso, a organização e a compreensão mais ampla sobre a formação e a profissão no contexto haitiano.

Do que se pode observar no pouco material encontrado, muitos profissionais acabam atuando de forma informal, em condições precárias e sem respaldo estatal, o que transforma o serviço social em um instrumento de gestão de crises, em vez de um espaço de promoção de direitos e emancipação social (Lubin, 2024).

Mesmo com a escassez de informações por dificuldades de encontrar materiais sobre a formação de assistentes sociais no país, autores apontam que grande parte dos assistentes sociais formados no país encontra oportunidades em organizações internacionais e ONGs, principalmente em programas de assistência e projetos humanitários. Essa concentração em instituições estrangeiras revela uma dependência do

---

<sup>22</sup> Tivemos conhecimento em novembro de 2025 de que uma estudante do Curso de Serviço Social da Unila cursou parte da graduação em Serviço Social na UEH, no Haiti. Em depoimento oral, ela (Sílvia Flarissaint) confirmou que cursou quase toda graduação em Serviço Social na UEH, no Haiti.

país de agendas e financiamentos externos, o que limita a autonomia nacional na definição de prioridades sociais (Leroy, 2021).

A reflexão sobre a atuação do serviço social na área da educação no Haiti leva à constatação incontestável de sua quase inexistência no ambiente escolar (Lubin, 2024; Louis-Juste, 2008). Essa lacuna é vista como "o resultado de um processo histórico e estrutural que impede a profissão de se articular formalmente com o sistema de ensino do país" (Jean Baptiste, 2017).

A ausência do serviço social na Educação é corroborada pela carência institucional e de produção acadêmica sistemática na Universidade Estadual do Haiti (UEH). Um primeiro documento encontrado foi o catálogo de "Opções e Diplomas da UEH" ou "Options el Diplômes" (Anexo A) que lista Serviço Social, vinculado à Faculdade de Ciências Humanas (FASCH), (UEH, s. d.). Embora tenha se encontrado este material disponível on-line, não há como avançar nas buscas, ou seja, não há como ultrapassar este documento no site.

O segundo documento encontrado foi o "Repertoire Des Memoires Et Projets Soutenus A L'universite D'etat D'haiti" ou Repertório de Teses e Projetos de Graduação da FASCH - UEH, defendidos entre 1982 e 2011 (Anexo B). A produção acadêmica se concentra amplamente em expressões da questão social em geral, com várias temáticas.

No repertório de teses tem 70 trabalhos no período de 1989 a 2011 , oito tangenciam o sistema educacional, o ambiente escolar e a educação em geral como se nota nos títulos: 1) "Política escolar e política econômica". A relação entre reformas educacionais e ajuste estrutural no Haiti"; 2) "A realidade do sistema de ensino público haitiano em relação à situação socioeconômica das classes trabalhadoras"; 3) "A questão do gênero nas famílias: A diferença social segundo o sexo na educação dos filhos".4) "Crianças nacionais frequentando a escola Aparelho Nacional de Martissant: Estudo de caso "; 5) "Apoio educacional para crianças com deficiência na escola Saint-Vincent"; 6) "Envolvimento dos pais no apoio educacional dos seus filhos na Escola Nacional Mista de Moussambé: Perspectivas para o trabalho social no contexto escolar"; 7) "Impacto do percurso nos resultados acadêmicos dos alunos da Escola Nacional de Ensino Médio de Thiothe, oriundos de Morne des Commissaires"; 8) "Estudo sobre o abandono escolar entre jovens em um ambiente de alta migração: o caso dos jovens do município de Aquinas (idades entre 15 e 30 anos)".

Já a educação popular foi citada quatro vezes, distribuída em quatro títulos: 1) "As restrições de uma campanha de alfabetização e de conscientização no Haiti: Caso de

Missão Alpha”; 2) “Alfabetização no Haiti: ‘Fracasso ou Sucesso’: Uma Perspectiva Psicossocial”; 3) “Educação popular na POPKA (Plataforma das Organizações Camponesas de Tomás de Aquino)” 4) “A problemática da participação das mulheres no desenvolvimento comunitário: Alternativa para uma educação conscientizadora”.

Considerando que a Lei brasileira n. 13.935 que insere o assistente social e a psicologia como áreas de atuação na Educação, foi aprovada em 2019 e que não se encontrou outros documentos do serviço social no Haiti depois de 2011, não se descarta a possibilidade do tema ter avançado de alguma forma no país também: só a pesquisa e a investigação poderão responder.

Assistentes sociais que estão fora do Haiti e estão atentos ao Serviço Social no país, indicam que no contexto de crise (violência de gangues, insegurança, miséria), a educação popular se torna uma necessidade (*une impasse obligée*) um impasse inevitável (Lubin, 2024). O serviço social deve assumir uma "grande responsabilidade educativa", não somente no sistema educacional, para acompanhar a população em necessidades como saúde, proteção e cidadania (Lubin, 2024,p. 99). A luta pela construção de um trabalho social com "cores locais" exige que o profissional se envolva na educação popular para promover a conscientização e eliminar o "olhar de espera ou de mendicância" em relação às ONGs (Lubin, 2024). Neste sentido, a ausência de assistentes sociais nas escolas também pode ser um sintoma profundo da colonialidade de poder e saber que molda a profissão (Jean Baptiste; Amaral, s.d.).

Diante desse cenário, este trabalho não pretende encerrar o debate, mas, ao contrário, abrir novas possibilidades para investigações futuras acerca do papel do Serviço Social na educação haitiana. A ausência desses profissionais no ambiente escolar constitui uma questão que exige problematização profunda, tanto para compreender suas determinações quanto para formular alternativas que contribuam para a efetivação do direito à educação. Assim, este trabalho configura-se como um ponto de partida: uma reflexão inicial que poderá ser ampliada em pesquisas subsequentes, direcionadas ao aprofundamento e ao fortalecimento da articulação entre o Serviço Social e a educação no Haiti.



## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como propósito central realizar aproximações com a realidade da educação básica no Haiti, buscando articulações com o serviço social naquele país. A investigação foi guiada pela questão: *“Como se organiza o sistema de educação básica no Haiti? Existe uma atuação de assistentes sociais na educação no país?”* Por meio da pesquisa bibliográfica e documental, foi possível atingir os objetivos e traçar um panorama que conecta as fragilidades estruturais do Haiti à organização de sua educação e à inserção limitada do serviço social no sistema básico educacional.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, observou-se uma dificuldade significativa em localizar documentos, relatórios oficiais e produções acadêmicas relacionados ao sistema educacional haitiano e, principalmente, ao serviço social no país. Essa escassez de materiais não se limitou a dificultar o processo de escrita, mas revelou uma característica estrutural do Haiti: a ausência de políticas públicas de registro, sistematização e produção de conhecimento sobre suas próprias instituições. Assim, a dificuldade enfrentada integra também o resultado da pesquisa, demonstrando que a falta de informações disponíveis está diretamente relacionada às fragilidades históricas e institucionais do país.

A investigação demonstrou que a realidade haitiana é uma expressão aguda da questão social, caracterizada pela desigualdade, instabilidade política e vulnerabilidade. No que se refere ao sistema educacional, a análise concluiu que ele é majoritariamente privado, com 83% das escolas pertencentes ao setor particular, e que essa estrutura perpetua a desigualdade socioeducacional (Joint, 2008).

Em resposta direta à questão norteadora, constatou-se que, devido à escassez de textos e documentos, fato que acompanha toda a produção científica sobre o Haiti, não há registros que apontem para a existência de assistentes sociais atuando nas escolas haitianas. Dos textos e documentos verificados, pode-se aferir que mesmo que o serviço social não esteja nas escolas haitianas existem assistentes sociais atentas ao sistema de educação como se demonstrou por meio da análise de textos por elas(es) desenvolvidos, mesmo na fragilidade institucional e da ausência de políticas públicas que integrem esse profissional ao ambiente escolar.

Da análise realizada do Repertório de Teses e Projetos de Graduação da FASCH - UEH, defendidos entre 1982 e 2011 (Anexo B), foram identificados 8 textos que remeteram ao sistema educacional no Haiti e 4 que abordaram a educação popular.

A profissão, historicamente ligada à ocupação estadunidense de 1915 e atuando majoritariamente em ONGs, têm seu potencial crítico limitado pelo foco em projetos assistencialistas e na realização do trabalho (Louis-Juste, 2007). Importa enfatizar que a presença de assistente social nas escolas seria crucial para contribuir para as buscas pelo desenvolvimento dos(as) estudantes e também com as buscas por mediações para o enfrentamento das expressões da questão social.

Conclui-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois foi possível situar os elementos do sistema educacional básico haitiano, verificar a trajetória do serviço social no país e indicar uma possível lacuna na atuação do assistente social nesse contexto.

Considera-se com isso que as investigações realizadas contribuíram para a aproximação no conhecimento sobre a educação básica e a atuação do assistente social no campo educacional haitiano. A dificuldade de localizar documentos sistematizados reforça, inclusive, a necessidade de ampliar a produção acadêmica sobre esse campo, demonstrando que o conhecimento disponível ainda é insuficiente para abarcar a complexidade da realidade haitiana.

A partir dos resultados, sugere-se que futuras investigações se aprofundem no desenvolvimento de políticas e práticas eficazes que promovam uma educação mais inclusiva e de qualidade para todos os(as) estudantes. Dadas as dificuldades na obtenção de documentos que pudessem favorecer o aprofundamento das investigações sobre o serviço social, sua produção e a atuação de assistentes sociais, indica-se que sejam realizados intercâmbios com profissionais do Haiti ou mesmo pesquisas no país, para que melhor se aproprie das questões, avançando, assim, no conhecimento sobre o Serviço Social e sobre a atuação de assistentes sociais na educação no país.

Há outros aspectos que merecem ser investigados como por exemplo a regulamentação profissional no Haiti, as intervenções caso existam no sistema de educação básico e na educação popular, pois podem visar a autonomia e a capacidade crítica dos estudantes (Freire, 1996). Este estudo marca um ponto de partida para futuras

pesquisas voltadas à compreensão e ao fortalecimento do vínculo entre o Serviço Social e a educação no Haiti.

## REFERÊNCIAS

- ANTOINE, Dominique; AMARAL, Wagner Roberto do. **O trabalho de assistentes sociais no Haiti: particularidades e desafios**. In: TORRES, Mabel Mascarenhas et al. (organizadores). *O trabalho de assistentes sociais: entre tensões e desafios*. Curitiba: CRV, 2022, p. 75-88. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/uploads/pdfs/1658408556-o-trabalho-de-assistentes-sociais.pdf> Acesso em: 06 dez de 2025.
- BOUZI, Velna. **Desigualdades sociais e educacionais no Haiti**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/962394> . Acesso em 04 dez de 2025.
- BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE (BNF). **Indépendance d'Haïti**. [S.l.]: BNF Essentiels, [s.d.]. Disponível em: <https://essentiels.bnf.fr/fr/image/a13bff29-4aee-4ae0-ad8d-c440801b02be-independance-haiti-1> Acesso em: 25 maio 2025.
- BOURDIEU, P. *La Misère du Monde*. Paris: édition du Seuil, 1993.
- BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm) Acesso em: 28 Nov. 2025.
- CEPAL. Estadísticas económicas: Brasil. **Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe**, 2023. Disponível em: <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/indicator-search.html?type=2&q=238&lang=es> . Acesso em: 24 jul. 2025.
- DUPUY, Alex. **Haiti: From Revolutionary Slaves to Powerless Citizens: Essays on the Politics and Economics of Underdevelopment, 1804–2013**. New York: Routledge, 2019. Disponível em: <https://2024.sci-hub.ru/6244/b7e26c4dc272b8450d57892621cc4edf/haiti-from-revolutionary-slaves-to-powerless-citizens-2014.pdf> .Acesso em: 09/11/2025.
- FONDATION POUR LA MÉMOIRE DE L'ESCLAVAGE – FME. **Toussaint Bréda. Héros de Saint-Domingue**. [s. i.]: [s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://memoire-esclavage.org/biographies/toussaint-louverture>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- FRANÇA, Carolina. **A presença brasileira no Haiti: a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) e a política externa do Brasil**. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 57, n. 1, p. 49–67, 2014. Disponível em: <https://www.ccopab.eb.mil.br/phocadownload/revista-igarape-minustah/Participao%20do%20Brasil%20na%20MINUSTA-2004-2017-BR.pdf> . Acesso em: 09/11/2025
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 66 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e terra, 2018.

GAINOT, Bernard; RÉGENT, Frédéric. La Révolution française. Haïti : entre Indépendance et Restauration (1804 – 1840). **Open Journals Edition**. 06/2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/lrf.3141>. Acesso em: 17 de junho de 2025

GUERRIER, M.; ROSÁRIO, M. J. A. A democratização da educação no Haiti: uma análise histórica dos problemas, desafios e perspectivas para a reconstrução nacional. **Revista Exitus, Santarém, v. 15, n. 1**, p. e025019, 2025. DOI: 10.24065/re.v15i1.2727. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/2727>. Acesso em: 16 de Dez de 2025.

GROUP DE LA BANQUE MONDIALE (GBM). **La fréquentation de l'école et l'intérêt pour l'apprentissage sont des priorités pour de nombreux jeunes haïtiens**. [S.l.]: Banque Mondiale, 15 novembre 2023. Disponível em: <https://www.banquemondiale.org/fr/news/feature/2023/11/15/school-attendance-and-a-keen-interest-in-learning-are-priorities-for-many-young-haitians>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GROUPE DE LA BANQUE MONDIALE EN HAÏTI (GBM). Haiti – **Aperçu. Port-au-Prince, 2023**. Disponível em: <https://www.banquemondiale.org/fr/country/haiti/overview> . Acesso em: 18 junho. 2025.

HAITI. **Constitution 1805: Constitution Imperial**. St-Toma, universite, Canadá, 2015. Disponível em: <https://mjp.univ-perp.fr/constit/ht1805.htm> Acesso em: 07 set. 2025.

HAITI. **Constitution 1801, archive de l'histoire d'Haiti**, s.d. Disponível em: <https://mjp.univ-perp.fr/constit/ht1801.htm> Acesso em: 08 set . 2025.

HAITI. **Constitution 1987 de la Republique d'Haiti**. Port-au-Prince, 1987. Disponível em: [https://www.oas.org/juridico/pdfs/mesicic4\\_hti\\_const.pdf](https://www.oas.org/juridico/pdfs/mesicic4_hti_const.pdf) . Acesso em 30 nov. 2025.

IAMAMOTO, Marilda Villela **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional!** Marilda Villela Iamamoto. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <https://wandersoncmagalhaes.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/07/livro-o-servico-social-na-contemporaneidade-marilda-iamamoto.pdf> . Acesso em: 25 de nov .2025

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

JEAN BAPTISTE, Marc Donald. **Existe-t-il un Service social haïtien ?** *Le National*, Tribune, Haïti, 12 set. 2017. Disponível em: <http://www.lenational.org/existe-t-service-social-haitien/>. Acesso em: 20 de Dez de 2025.

JOINT, L. A. **L'école dans la construction de l'État. In: Genèse de l'Etat Haitien (1804-1859)**. Paris, éditions de la maison de la science de l'homme. 2009. Disponível em: <https://books.openedition.org/editionsmsmh/9760> Acesso em: 07 set. 2025.

Louis-Auguste Joint. **Système éducatif et inégalités sociales en Haïti. Le cas des écoles catholiques**. Recherches et ressources en éducation et formation [En ligne], n. 2, 2008, mis en ligne le 24 avril 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/rref/861> Acesso em: 28 de agosto 2025.

LOUIS-JUSTE, J. A. **Internacional comunitária: ONGs chamadas alternativas e projeto de livre individualidade crítica à parceria enquanto forma de solidariedade de espetáculo no desenvolvimento de comunidade no Haiti. 2007.** Tese (Doutorado em Serviço social) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: [https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/95711/1/arquivo8293\\_1.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/95711/1/arquivo8293_1.pdf) . Acesso em: 02 de novembro de 2025

LOUIS-JUSTE, Jean Anil. **De la crise de l'éducation à l'éducation de la crise.** Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etudescaribeennes/28508> . Acesso em: 02 de novembro de 2025 .

LUBIN, Irdèle. **Entrevue avec Irdèle Lubin, Ph.D., travailleuse sociale. Revue Intervention**, n. 160, p. 1–7, 2024. Disponível em: [https://revueintervention.org/wp-content/uploads/2024/12/07\\_ri\\_160\\_2024\\_Lubin.pdf](https://revueintervention.org/wp-content/uploads/2024/12/07_ri_160_2024_Lubin.pdf). Acesso em: 13 out. 2025.

Leroy, H. (2021). **Genèse du travail social en Haïti. l'imposition du développement comme principe normatif par un état à un autre.** Canadian Social Work Review/Revue canadienne de service social, 38(2), 5–27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7202/1086116ar> . Acesso em 27 de Agosto de 2025.

MOÏSE, Claude. Une nouvelle revue d'histoire d'Haïti : Pourquoi ? Pour qui ? Comment ? . In: \_\_\_\_\_. **Revue d'Histoire Haïtienne : Haïti et le Monde Atlantique**, n° 1, Montréal, CIDIHCA, 2019. pp. 7–29. Disponível em: [https://unsansculotte.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/11/repression\\_revolt\\_and\\_racial\\_politics\\_ma.pdf](https://unsansculotte.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/11/repression_revolt_and_racial_politics_ma.pdf) . Acesso em 30/11/2025

MENFP-UNICEF. **Etude sur les enfants non scolarisés en Haïti. 2017.** Disponível em: <https://www.unicef.org/haiti/education> Acesso em: 05 Set. 2025.

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e Serviço Social.** São Paulo: Cortez, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH): Mandate and Activities.** Nova Iorque, 2004. Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/mission/minustah>. Acesso em: 09/11/2025

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). **Relatório de Desenvolvimento Humano 2023/2024:** Quebrando barreiras, 2024. Disponível em: <https://hdr.undp.org/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

RÉPUBLIQUE D'HAÏTI. **Politique nationale de protection et de promotion sociale.** Port-au-Prince: Gouvernement de la République d'Haïti, 2020. Disponível em: <https://www.social-protection.org/gimi/Media.action?id=18409>. Acesso em: 13 out. 2025.

RONCERAY, H. **Sociologie du fait haïtien.** p. 92. Les Presses de l'Université de Montréal, 270 p. Port Au-Prince: Les Éditions de l'Action sociale. 1979. Publié dans Les Classiques des sciences sociales le 22 août 2019. Disponível em: <https://africultures.com/1-2-les-soeurs-sylvain-femmes-afro-descendantes-dhaiti-intellectuelles-pionnieres/>. Acesso em 07/10/2025.

SILVA, J. F. S. **Sociedade do capital, América Latina e Serviço Social: contribuição brasileira ao debate**. In: SILVA, J. F. S. Política Social e Serviço Social Brasil e Cuba em debate. São Paulo: Veras, 2016.

UNICEF. **Haiti: neuf fois de violence armée contre l'école en un an**. Publicado em fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.unicef.fr/article/haiti-neuf-fois-plus-de-violence-armee-contre-les-ecoles-en-un-an/> . Acesso em: 25 de ago de 2025

Université d'État d'Haïti. Faculté Des Sciences Humaines. Departament de Service Social. **Repertoire Des Memoires Et Projets Soutenus À L'université D'etat D'haïti (1982-2011)**. UEH, 2019. Disponível em: [https://www.ueh.edu.ht/repertoire-memoire/fasch\\_service\\_social.pdf](https://www.ueh.edu.ht/repertoire-memoire/fasch_service_social.pdf). Acesso em: 13 out. 2025.

UNIVERSITÉ D'ÉTAT D'HAÏTI. **Options et diplômes**. Disponível em: <https://ueh.edu.ht/etudes/Inscriptions/OptionsDiplome.pdf> . Acesso em: 06 dez. 2025

INTERNATIONAL FEDERATION OF SOCIAL WORKERS (IFSW). LATIN AMERICA AND CARIBBEAN: OUR MEMBERS. Disponível em: <https://www.ifsw.org/regions/lac/members/> Acesso em 28 nov. 2025.

## **ANEXOS**

### **ANEXO A - OPTIONS ET DIPLÔMES. UNIVERSITÉ D'ETAT D'HAÏTI**



UNIVERSITE D'ETAT D'HAÏTI

Université d'Etat d'Haïti



## OPTIONS ET DIPLÔMES

| FACULTÉ  | OPTION                                   | DURÉE DES ÉTUDES<br>(EN ANNÉES) | DIPLÔME POSTULÉ                       |
|--|--|---------------------------------|---------------------------------------|
| <b>FACULTÉ D'AGRONOMIE ET DE MÉDECINE VÉTÉRINAIRE (FAMV)</b> | • Sciences et Technologies Alimentaires  | 5                               | Diplôme d'Ingénieur-Agronome          |
|  | • Génie rural                            |                                 |                                       |
|  | • Phytotechnie                           |                                 |                                       |
|  | • Ressources Naturelles et Environnement |                                 |                                       |
|  | • Production Animale                     |                                 |                                       |
|  | • Economie et Développement rural        |                                 |                                       |
| <b>FACULTÉ DE MÉDECINE ET DE PHARMACIE (FMP)</b>             | • Médecine                               | 6                               | Diplôme de Docteur en Médecine        |
|  | • Pharmacie                              | 4                               | Diplôme de pharmacien                 |
|  | • Technologie Médicale                   | 2                               | Diplôme de technicien de laboratoire  |
| <b>FACULTÉ D'ODONTOLOGIE (FO)</b>                            | • Chirurgien dentiste                    | 5                               | Diplôme de Chirurgien dentiste        |
| <b>FACULTÉ DES SCIENCES (FDS)</b>                            | • Topographie                            | 2                               | Diplôme de Topographe                 |
|  | • Chimie                                 | 4                               | Licence en Chimie                     |
|  | • Architecture                           | 5                               | Diplôme d'Architecte                  |
|  | • Génie Civil                            |                                 | Diplôme d'ingénieur civil             |
|  | • Génie Électromécanique                 |                                 | Diplôme d'ingénieur électromécanicien |
|  | • Génie Mécanique                        |                                 | Diplôme d'ingénieur mécanicien        |
| • Génie Électronique   | Diplôme d'ingénieur en électronique.     |                                 |                                       |
| <b>FACULTÉ DE DROIT ET DES SCIENCES ÉCONOMIQUES (FDSE)</b>   | • Sciences Juridiques                    | 4                               | Licence en Sciences Juridiques        |
|  | • Sciences Économiques                   |                                 | Licence en Sciences Economiques       |
| <b>FACULTÉ DE LINGUISTIQUE APPLIQUÉE (FLA)</b>               | • Linguistique                           | 4                               | Licence en Linguistique Appliquée     |
| <b>IERAH-ISERSS</b>  | • Géographie                             | 4                               | Licence                               |
|  | • Archéologie et Histoire de l'Art       |                                 |                                       |
|  | • Histoire                               |                                 |                                       |
| <b>IERAH-ISERSS</b>  | • Philosophie et Sciences Politiques     | 4                               | Licence                               |
|  | • Tourisme et Patrimoine                 |                                 |                                       |
| <b>INAGHEI</b>   | • Sciences Comptables                    | 2                               | Diplôme en Sciences Comptables        |
|  |  | 4                               | Licence en Sciences Comptables        |
|  | • Administration Publique                | 2                               | Certificat en Administration Publique |
|  |  | 4                               | Licence en Administration Publique    |
|  | • Gestion des Affaires                   | 2                               | Certificat en Gestion des Affaires    |
|  |  | 4                               | Licence en Gestion des Affaires       |
|  | • Sciences Politiques                    | 2                               | Certificat en Sciences Politiques     |
|  | 4  | Licence en Sciences Politiques  |                                       |
| <b>ÉCOLE NORMALE SUPÉRIEURE (ENS)</b>                        | • Philosophie                            | 3                               | Diplôme de Fin d'Études Normales      |
|  | • Lettres modernes                       |                                 |                                       |
|  | • Langues vivantes                       |                                 |                                       |
|  | • Sciences sociales                      |                                 |                                       |
|  | • Mathématiques                          |                                 |                                       |
|  | • Physique                               |                                 |                                       |
|  | • Chimie/Sciences naturelles             |                                 |                                       |
| <b>FACULTÉ DES SCIENCES HUMAINES (FASCH)</b>                 | • Population et Développement            | 4                               | Licence                               |
|  | • Communication                          |                                 |                                       |
|  | • Psychologie                            |                                 |                                       |
|  | • Sociologie                             |                                 |                                       |
|  | • Service Social                         |                                 |                                       |
| <b>FACULTÉ D'ETHNOLOGIE (FE)</b>                             | • Psychologie                            | 4                               | Licence en Psychologie                |
|  | • Anthro-sociologie                      |                                 | Licence en Anthro-sociologie          |

Fonte: Université d'État d'Haïti. Options et diplômes.

## ANEXO B - REPERTOIRE DES MEMOIRES ET PROJETS SOUTENUS A L'UNIVERSITE D'ETAT D'HAITI

O quadro sistematiza a produção acadêmica do Departamento de Serviço Social da Faculté Des Sciences Humaines - FASCH do ano 1982 a 2011. O documento fonte trouxe as informações do ano, título e nome do(a) autor(a). Aqui apresentamos o ano, título e retiramos o nome do(a) autor(a). Incluímos, na última coluna a qual política social o texto se relaciona predominantemente. A análise desses dados evidencia que em 70 trabalhos, os temas relacionados à assistência para a infância em situação de vulnerabilidade e à saúde se destacam como os campos prioritários de investigação. A área de educação aparece em 12 textos sendo 8 em educação geral e 4 em educação popular .

### PROJETOS DEFENDIDOS NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO HAITI DE 1982 A 2011

| Ano  | Título do <i>Mémoire</i> ou Projeto (Tradução/Síntese)   | Área de Política Social Predominante            |
|------|--|---|
| 1982 | O conselho comunitário de Duverger: estudo avaliativo e descritivo.  | Desenvolvimento Comunitário / Local             |
| 1985 | Centro de acolhimento Duval Duvalier; Situação Diagnóstico Proposta.   | Acolhimento Institucional / Infância Vulnerável |
| 1990 | A situação sanitária no Haiti, vista na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico.                             | Saúde Pública / Desenvolvimento Socioeconômico  |
| 1991 | As restrições de uma campanha de alfabetização e de conscientização no Haiti: Caso de Missão Alpha.                | Educação Popular / Conscientização              |
| 1992 | Polícia social e tribunal de menores face à delinquência juvenil e aos direitos dos menores.                       | Justiça Social / Infância e Juventude           |
| 1992 | Por uma integração institucional das crianças de rua.  | Infância Vulnerável / Acolhimento Institucional |
| 1994 | Impacto psicossocial do sistema de apadrinhamento em Fermathe e nas localidades vizinhas.                          | Infância / Proteção Social                      |
| 1994 | A ressocialização, uma ferramenta importante no tratamento dos enfermos mentais do centro psiquiátrico Mars-Kline. | Saúde Mental                                    |

|      |  |   |
|------|--|---|
| 1997 | Mulheres e pobreza: Análise da situação das mulheres à Bréa.   | Gênero / Pobreza                                |
| 1997 | A sociologia da animação de Papaye.  | Animação Social / Desenvolvimento Comunitário   |
| 1997 | Alfabetização no Haiti "fracasso ou sucesso": uma perspectiva psicossocial.  | Educação Popular / Alfabetização                |
| 1998 | Diagnóstico e análise sobre a situação da mulher colocada à Carrefour-Feuille (Trabalho Doméstico Juvenil).                          | Gênero / Infância Vulnerável (Domesticidade)    |
| 1998 | Causas do fraco desenvolvimento da política social em Haïti.   | Política Social / Estado                        |
| 1999 | Problemas colocados na prevenção da SIDA em mulheres de Fort-Mercredi.   | Saúde / VIH/SIDA / Gênero                       |
| 1999 | Estudo sobre os impactos da dissociação familiar e a delinquência juvenil em Haïti.  | Infância e Juventude / Família                  |
| 1999 | A participação dos membros da cooperativa de Saint-Jérôme nas atividades de sua associação.  | Economia Social / Desenvolvimento               |
| 2000 | Política escolar e política econômica. Relações entre reformas educacionais e ajuste estrutural no Haiti.                            | <b>EDUCAÇÃO</b> / Política Social               |
| 2000 | Educação popular à POPKA (Plataforma de Organizações Camponesas de Aquin).   | <b>EDUCAÇÃO</b> Popular / Desenvolvimento Rural |
| 2000 | A inadequação das atribuições do IBESR na gestão das crianças de rua de Port-au-Prince.  | Infância Vulnerável / Gestão Pública            |
| 2000 | A gestão institucional das pessoas idosas no Haiti.  | Idosos / Acolhimento Institucional              |
| 2001 | As relações do poder no nível da seção comunal: Conflitos entre as instâncias de administração.                                      | Administração Pública / Desenvolvimento Local   |
| 2001 | Obstáculos ao desenvolvimento da segurança social em Haïti: Estudo de riscos sociais (velhice, acidentes de trabalho e maternidade). | Segurança Social                                |
| 2001 | Estudo sobre a domesticidade juvenil em Haïti.   | Infância Vulnerável (Domesticidade)             |
| 2002 | Função dos comitês de bairro na luta contra a pobreza.   | Pobreza / Desenvolvimento Local                 |
| 2002 | Os assistentes sociais face ao problema da gravidez precoce em Port-au-Prince.   | Saúde / Juventude                               |
| 2003 | Abordagem participativa da Organização dos Camponeses de Saut Mathurine (OPS) no desenvolvimento da zona.                            | Desenvolvimento Comunitário / Rural             |

|      |   |   |
|------|---|---|
| 2003 | A gestão psicossocial do doente no hospital da UEH: Desafios e limites.   | Saúde Hospitalar  |
| 2003 | Princípios e métodos do trabalho Social em Saúde Pública: Propostas para um trabalho social em saúde pública.   | Saúde Pública / Proposta Profissional                     |
| 2004 | Realidade da <b>Escola pública Haïtiana</b> em relação à situação socioeconômica das classes populares.         | <b>EDUCAÇÃO</b> / Pobreza                                 |
| 2005 | Natureza e importância do Serviço Social à l'hôpital de l'Université d'Etat d'Haïti.                            | Saúde Hospitalar  |
| 2005 | Assistência social ao centro de acolhimento de Carrefour: uma abordagem do trabalho social.                     | Acolhimento / Assistência Social                          |
| 2006 | A questão do gênero nas famílias: A diferença social segundo o sexo na <b>educação dos filhos</b> .             | Gênero / Família / <b>EDUCAÇÃO</b>                        |
| 2006 | A vida sexual das adolescentes das famílias pobres à Solino.  | Juventude / Pobreza / Saúde Sexual                        |
| 2006 | Os tabus como obstáculos à reinserção social dos enfermos mentais.  | Saúde Mental / Reinserção Social                          |
| 2006 | Auditoria social da prefeitura de Cayes: uma abordagem do Estado unitário descentralizado.                      | Administração Pública / Estado                            |
| 2007 | As crianças em domesticidade que frequentam a <b>escola nacional</b> d'Apperatus de Martissant: estudo de caso. | Infância Vulnerável (Domesticidade) / <b>EDUCAÇÃO</b>     |
| 2007 | Migração entre Haiti e República Dominicana: Rôle eventual do Travailleur Social.                               | Migração / Relações Internacionais                        |
| 2007 | Impacto dos projetos de microcrédito sobre a situação das mulheres no meio rural.                               | Economia Social / Gênero                                  |
| 2007 | O impacto do ambiente psicossocial no nível de adesão aos antirretroviraux dos pacientes do VIH/SIDA (GHESKIO). | Saúde / VIH/SIDA  |
| 2008 | A <b>gestão educativa das crianças com deficiência</b> na escola Saint-Vincent.                                 | <b>EDUCAÇÃO</b> / Deficiência / Saúde                     |
| 2008 | A inserção social dos detentos no sistema carcerário Haïtien.   | Justiça Carcerária / Sistema Carcerário                   |
| 2008 | Impacto da pobreza sobre o meio ambiente.   | Pobreza / Meio Ambiente                                   |
| 2008 | As representações sociais da detenção em menores e ruptura social.  | Justiça Social / Infância e Juventude                     |
| 2008 | A participação dos pais no <b>acompanhamento escolar: Perspectivas para um trabalho social escolar</b> .        | <b>SERVIÇO SOCIAL ESCOLAR</b> / Família / <b>EDUCAÇÃO</b> |

|      |   |  |
|------|---|--|
| 2008 | Estigmatização em relação à tuberculose em Haïti: SS em meio hospitalar.  | Saúde Hospitalar                                       |
| 2009 | A gestão psicossocial dos alcoólicos em Haïti.  | Saúde Mental / Dependência Química                     |
| 2009 | A satisfação e a participação dos usuários da central de água potável (CAMEP) nos projetos de adução de água.                     | Serviços Públicos / Desenvolvimento Comunitário        |
| 2009 | A problemática da prevenção do abuso das drogas: Proposta de uma política nacional de prevenção e trabalho social.                | Saúde Pública / Juventude                              |
| 2009 | Trabalho Social no seio da sociedade de juventude Adventista do 7º dia do Haïti.  | Organizações Religiosas / Terceiro Setor               |
| 2009 | O IBESR face aos problemas encontrados nas adoções internacionais.  | Infância Vulnerável / Adoção Internacional             |
| 2009 | As organizações feministas face às necessidades concretas das mulheres do meio rural haïtien.                                     | Gênero / Desenvolvimento Rural / ONGs                  |
| 2009 | Efeitos da estigmatização sobre um grupo de PV VIH enquadrado pela Fundação POZ.  | Saúde / VIH/SIDA / ONGs                                |
| 2009 | Impacto do trajeto sobre o <b>rendimento escolar</b> dos alunos do Lycée National de Thiothe.                                     | <b>EDUCAÇÃO</b> / Rendimento Escolar                   |
| 2009 | A prática da domesticidade (juvenil), um elemento de explicação das consequências da dominação social.                            | Infância Vulnerável (Domesticidade) / Dominação Social |
| 2010 | Intervenção social junto às pessoas com deficiência física: o caso da Healing Hands for Haïti.                                    | Deficiência / Saúde / ONGs                             |
| 2010 | Importância da formação nas cooperativas de poupança e crédito haitianas.   | Economia Social / Desenvolvimento                      |
| 2010 | Efeito da solidariedade familiar sobre a construção da autonomia dos jovens adultos.  | Família / Juventude                                    |
| 2010 | Os migrantes ilegais haitianos nos EUA candidatos à deportação: O papel eventual do trabalho social na reintegração social (OIM). | Migração / Reintegração Social                         |
| 2010 | Crianças em situação difícil e gestão institucional: o caso do foyer Sainte Hélène de Kenskoff.                                   | Infância Vulnerável / Acolhimento Institucional        |
| 2010 | A problemática das crianças de rua no Cap-Haitien.  | Infância Vulnerável (Crianças de Rua)                  |
| 2010 | Estudo sobre o abandono escolar entre jovens em um ambiente de alta migração: o caso dos jovens                                   | <b>EDUCAÇÃO</b> / Migração / Juventude                 |

|      |  |  |
|------|--|--|
|      | do município de Aquinas (idades entre 15 e 30 anos)  |  |
| 2010 | Olhar sobre o desenvolvimento socioafetivo da criança em domesticidade em Carrefour, Haïti.  | Infância Vulnerável (Domesticidade)                            |
| 2011 | Papel dos pais na gestão das crianças com deficiência mental (RBC do CES).   | Deficiência / Família / Saúde                                  |
| 2011 | A gestão psicossocial dos jovens vivendo com o VIH-SIDA (Centres GHESKIO).   | Saúde / VIH/SIDA   |
| 2011 | A problemática da participação das mulheres no desenvolvimento comunitário: Alternativa para uma <b>educação conscientizadora</b> .          | Gênero / Desenvolvimento Comunitário / <b>EDUCAÇÃO</b> Popular |
| 2011 | A política de proteção da infância e a problemática das crianças de rua de 1986 a nossos dias.   | Infância Vulnerável / Política Pública                         |
| 2011 | Violência e maus-tratos em crianças de Carrefour e propostas de trabalho social com as famílias.   | Infância Vulnerável / Violência Familiar                       |
| 2011 | Adoção internacional em Port-au-Prince entre os anos 2000 a 2007.  | Infância Vulnerável / Adoção Internacional                     |
| 2011 | A intervenção comunitária como estratégia de controle político, econômico e ideológico dos bairros populares pelas potências internacionais. | Política Social / Crítica à Intervenção Externa                |

Fonte: Université D'état D'haiti; Faculté Des Sciences Humaines. **Manuel De Réglementation Académique. Port-Au-Prince: Ueh, 2000.**